



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

COMEÇA NO DIA 2 EM LUANDA CONFERÊNCIA MINISTERIAL DOS NÃO-ALINHADOS

Ver pág-3



TERMINOU A VISITA DE MALDONADO GONELHA PRIORIDADE À FORMAÇÃO DE QUADROS



O ministro português da Saúde, Maldonado Gonelha, terminou, segunda-feira, a sua visita oficial e de amizade de três dias ao nosso país, a convite do camarada Alexandre Nunes Correia, ministro da Saúde Pública.

No final da visita, foi assinado um protocolo de desenvol-

vimento das acções de cooperação em que se dá prioridade à formação de quadros guineenses no domínio da saúde.

O Ministro português foi recebido em audiência pelo camarada Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira. (Ver Centrais)

NIGÉRIA

MAIS UM GOLPE DE ESTADO

Um golpe de Estado militar afastou, na noite de segunda para terça-feira, o regime do general Mohammed Buhari na Nigéria.

Na conferência de imprensa organizada, quarta-feira, na caserna de Dodan, sede do Governo desde a primeira tomada do poder pelos militares nigerianos em 1966, o tenente-coronel Ukpo indicou que o Conselho Militar Provisório cessaria as suas funções, ontem, e seria substituído por um novo órgão supremo, o Conselho do Governo das Forças Armadas, composto de vinte e sete militares e o chefe da polícia.

Este órgão será responsável da formulação e de tomada de todas as decisões nacionais. O país terá, igualmente, um Conselho de Estados, que reunirá todos os governadores dos dezanove Estados da federação nigeriana, bem como um Conselho de Ministros, reagrupando os ministros do Governo. O novo homem forte é o general Ibrahim Babangida. (Ver pág. 11)

HOJE HÁ
SUPLEMENTO
DEDICADO
AO DECÉNIO
DA MULHER
●
ESTA TARDE
HÁ SUPER

TAÇA - pág-9

UDIB VENCE A TAÇA DA GUINÉ



A UDIB ocupa a ribalta do futebol guineense, na presente temporada, ao conquistar o título de Campeão a que se junta agora a do vencedor da Taça da Guiné-Bissau ao bater, terça-feira, na final, a turma do Benfica pela marca de duas bolas a uma.

O golo da vitória udibista surgiu na marcação de uma grande penalidade, na sequência de um lance que suscitou dúvidas quanto a legitimidade do castigo máximo. (Ver pág 9)

Dos leitores Carta aberta à Comissão de Bolsas

Estranhei bastante ao ver afixada no átrio do Ministério da Educação, Cultura e Desportos a lista dos candidatos contemplados com bolsas de estudos para países estrangeiros, na qual constava o meu nome com a atribuição de um curso médio, o que me deixou um tanto ou quanto surpreendido.

Não sei qual o critério em que se basearam para me atribuírem um curso médio, mas não concordo com essa decisão, pelas seguintes razões: Sou um dos militantes do Partido desde os tempos difíceis da Luta Armada de Libertação Nacional, em que, a exemplo de muitos dos meus camaradas, troquei os estudos pelo combate libertador da nossa terra.

Como Combatente da Liberdade da Terra, foi-me atribuído um Estatuto, elaborado pela Assembleia Nacional Popular, órgão máximo da nossa soberania. Para o efeito, ver Lei n.º 5/75, com bases, em especial, a base móvel IX.

Sou um dos inúmeros militares que actualmente estudam. Como militares que somos temos as nossas preocupações, os nossos deveres, na defesa da soberania do povo guineense, que muitas vezes dificulta a nossa vida escolar. Quem estuda de manhã tem de trabalhar à tarde e vice-versa. Além disso, muitas vezes, por imperiosas razões de serviço somos forçados a abandonar as aulas por largos períodos, com evidentes reflexos no nosso rendimento escolar.

Como militares que somos, pode-se perguntar, porque não vamos para a Academia?

Primeiramente, não somos militares de carreira, já demos a nossa quota parte, o que não quer dizer que estou tentando fugir: enquanto fôr necessário darei o melhor do meu esforço para esta preciosa instituição do Estado.

Além disso, existem poucas actividades no ramo civil que não sejam necessárias ou adaptáveis à realidade militar: dois dos meus colegas regressaram de Portugal, onde concluíram os seus estudos nos ramos da Economia e do Direito, passando a integrar-se no seio do Exército guineense. No próximo ano regressarão mais três: um formado em Literatura Moderna, com especialização em Jornalismo, outro em Direito e outro em Ciências Sociais. Será que eles não são necessários nas nossas Forças Armadas?

Os cursos por mim indicados no pedido de bolsa são adaptáveis à tropa: Economia, Administração e Contabilidade, Gestão de Empresas.

Este ano, ao contrário dos anteriores, a Comissão diz ter seleccionado os candidatos em função das médias. Não me parece correcto exigir aos militares as mesmas médias que aos outros candidatos, pelo conjunto de circunstâncias que dificultam a nossa vida escolar, como já expus atrás.

Outro aspecto muito importante é o relativo às médias apresentadas por muitos candidatos. Sabendo que há compra de classificação, que há professores que contemplam os seus alunos com notas elevadíssimas, ao contrário de outros que são muito rigorosos, sabendo que há alunos altamente especializados na fraude, que valor poderão ter a maioria das ditas altas classificações? Será que a Comissão deseja que nós, militares das Forças Armadas, também entremos na caça desenfreada à notas? A nossa dignidade não o permitirá.

Por outro lado, pergunto: entre os combatentes, que já deram provas de amor à Pátria e que oferecem a garantia de regressar à terra e outros, que muitas vezes preferem ficar nos países onde estudam, a Comissão prefere optar por estes últimos, só porque têm mais alguns valores, de proveniência duvidosa?

Continua na página 8

Bolama: Responsáveis querem desbloqueamento de financiamentos

Desbloqueamento de financiamentos de alguns projectos, foi um dos pontos discutidos numa reunião que se realizou, quarta-feira, em Bolama/Bijagós, entre o chefe do executivo regional, Braima Bangura e uma delegação da divisão regional do plano do Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, que se encontra naquela localidade desde terça-feira, soube a ANG.

Durante o encontro, abordou-se a questão

das quatro canoas concedidas pelo serviço canadiano de «Otre-Mer (SUCO) para os sectores de Bolama, Bubaque, Uno e Caravela, mas que neste momento só três estão em funcionamento, com o quarto reservado para servir de suprimento de peças sobressalentes às outras.

A delegação da divisão regional considerou negativa a forma como tem trabalhado o gabinete regional do Plano, que, desde a sua criação, em 1983, só se reuniu quatro vezes em vez

de o fazer todos os meses. Informaram ainda ao chefe do executivo regional que todos os presidentes das regiões são membros da Comissão Nacional do Plano, e que o ministro da tutela visitará oportunamente a região a fim de se inteirar do andamento dos trabalhos.

Braima Bangura, fez, no decorrer da reunião, uma breve explicação da maneira como se têm vindo a desenvolver os trabalhos em toda a região, tendo focado a deslocação do presidente do sector de

Bolama a Bissau a fim de contactar algumas empresas com vista a preparação da residência do Comité de Estado, da piscina municipal e do jardim-escola Josina Machel.

A delegação visitou as instalações da delegação da Imprensa de Bolama, Departamento de Águas Rurais, Central Eléctrica e o Hospital de Solidariedade, tendo-se reunido posteriormente com o secretário para a organização do Partido, na presença do delegado regional da Educação.

Divido ao mau estado das estradas

Bafatá debate-se com graves problemas de comunicação

A comunicação na região de Bafatá agravou-se nesses dias com precipitação de chuvas intensas que tornaram as estradas intransitáveis, que há muito carecem de reparação, nomeadamente, aquelas que estabelecem a ligação da sede regional com Gã-Mamudo, Contubuel e Xitole.

Os condutores dos transportes mistos lo-

cais recusaram efectuar deslocações àquelas áreas pelas condições desfavoráveis que as referidas estradas apresentam, o que obriga, às vezes, por necessidades, os passageiros a pagarem preços fora da tabela em vigor.

Sobre esta situação lamentável, a ANG contactou o chefe da secção de trânsito da re-

gião, que afirmou que durante uma campanha de vistoria realizada no passado dia 21 às carrinhas e camiões de transportes mistos, verificou-se que os camiões de aluguer, embora velhos, são os únicos que efectuem neste momento as ligações entre sectores, e que os mesmos aumentaram ainda de 5 para 11 camiões.

Quinara: JAAC programa actividade

Quinara foi palco da reunião dos membros do secretariado do conselho regional da JAAC, na qual analisaram aspectos ligados com a vida da organização juvenil na região, o funcionamento das estruturas em todos os sectores, e aprovaram um calendário das reuniões do mesmo secretariado que passará a ser cumprida na primeira semana de cada mês.

Durante a reunião foram criadas, igualmente, duas comissões de trabalho, com cinco elementos cada, que elaborarão um programa de actividades a serem desenvolvidas na Semana Nacional da Juventude que decorrerá de 12 a 19 de Setembro, e uma outra que se inteirará das actividades de organização juvenil de Buba no dia 25. A reunião foi orientada pelo 1.º secretário local, camarada Domingos de Almeida, na presença de N'Tampassa Na Lida, secretário da organização de massas do Partido na região de Quinara.

Por outro lado, o secretário do conselho

regional da JAAC reunido em Catió na passada quinta-feira, para análise pormenorizada da melhor forma da realização das assembleias de base e das conferências das secções, foi fixada as datas para as conferências das secções e dos sectores, de 16 a 17 de Novembro próximo.

Os reunidos fizeram, igualmente, um balanço das comemorações decididas na primeira reunião do conselho regional da JAAC realizada em Junho último.

Também foi analisada a forma como decorreu a campanha do «Mês de Árvore» em que se plantaram cerca de cem hectares, só de cajueiros, bem como a participação da juventude local no desenvolvimento das actividades agrícolas. Foi também focada a participação da delegação regional no XII Festival de Moscovo.

A reunião foi orientada pelo primeiro secretário local camarada Ansumane Mané. Em Farim, região de Oio, decidiu-se dar início em Setembro próximo

aos trabalhos da assembleia de base e conferências dos sectores em toda a região numa reunião levado a cabo no passado domingo pelos membros do secretariado regional da JAAC de Oio.

Na mesma ocasião, pronunciaram-se sobre as actividades juvenis levadas a cabo durante a ausência do primeiro secretário regional da JAAC, que informou aos participantes da participação da delegação regional no XII Festival Mundial da Juventude em Moscovo e da preparação da visita do secretário-geral da JAAC à região em data a anunciar.

O secretário regional da JAAC, deslocou-se a aos sectores de Mansabá, Nhacra, e Mansoa afim de dar orientações sobre o início dos trabalhos das assembleias de base e das conferências sectoriais a ter lugar em Setembro, e apelou-se aos membros da JAAC a redobrem os seus esforços no desenvolvimento dos trabalhos da organização dentro da direcção colectiva e do centralismo democrático.

Ano agrícola em Tombali

Dez mil árvores de frutas foram plantadas nos sectores de Cubucaré, Quebo e Catió no decorrer da campanha nacional do «Mês da Árvore», informou, sexta-feira, em Cufar, o camarada José Manuel Buscardine, coordenador nacional da produção de sementes do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas.

O camarada José Buscardine disse ainda que a sua presença naquela localidade tem por objectivo manter um melhor controlo na produção e germinação das sementes no DEPA, bem como as da população, facto que lhe permite ter dados estatísticos em dia, para fornecer ao Gabinete de Segurança Alimentar.

O bom desenvolvimento da campanha agrícola na região de Tombali foi constatado por aquele técnico que se fazia acompanhar pelo engenheiro Nelson Dias, do GAPLA, e referiu que se as chuvas não pararem até meados de Outubro poderão ter uma campanha muito satisfatória.

Quanto à culturas do sequeiro, o camarada Buscardine disse que as mesmas apresentavam bons aspectos, o que leva a ter esperanças.

Começa segunda-feira em Luanda Conferência Ministerial dos Não-Alinhados

O ministro do Comércio e Turismo, camarada Mário Cabral, deixou Bissau, quarta-feira, com destino a Angola, na qualidade do ministro interino dos Negócios Estrangeiros, onde assistirá a Conferência ministerial dos Não-Alinhados que decorrerá de 2 a 7 de Setembro próximo, em Luanda.

Em declarações a imprensa antes da sua partida, o ministro Mário Cabral disse que a Conferência realiza-se num momento particularmente «difícil» na conjuntura internacional, dado que há vários conflitos localizados nos países pertencentes ao Movimento dos Não-Alinhados muitas das vezes originados por razões externas contra a vontade desses povos.

Segundo o ministro do Comércio guineense, a atenção da Conferência será centrada, fundamentalmente, em dois aspectos importantes, cujo primeiro se baseará como o Movimento dos Países Não-Alinhados poderá contribuir para a realização do progresso e da paz no mundo, e o segundo a procura de sugestões que permitam os países

em vias de desenvolvimento a ultrapassar a difícil situação económica com que se debatem.

O camarada Mário Cabral afirmou ainda que a realização desta Conferência em Luanda «é uma grande vitória para o povo angolano» de que os países africanos de expressão oficial portuguesa se «regozijam» ante o sucesso da mesma. Este facto, acrescentou este membro do Governo, da Conferência dos Não-Alinhados se realizar num dos países da Linha da Frente, zona onde ainda existe focos de tensão «é uma ocasião particular» para se aprofundar a análise da situação das causas e procurar encontrar uma saída justa e viável para um problema que no fundo «atinge todos nós».

Segundo um despacho da Agência Angolana de Notícias (A.N.G.O.P.), foram reestruturados e modernizados os lugares que acolherão a Conferência Ministerial dos Países Não-Alinhados, entre os quais figura o Palácio dos Congressos denominado «Dez de Dezem-



O camarada Mário Cabral, chefe da nossa delegação à Conferência Ministerial dos Não-Alinhados em Luanda

bro», o anfiteatro do acontecimento.

As obras que foram visitadas pelo Presidente angolano José Eduardo dos Santos, constatou-se o bom trabalho realizado que, segundo o comentário da A.N.G.O.P., «é uma contribuição dos trabalhadores angolanos para a paz e o desenvolvimento harmonioso da humanidade».

Ainda, segundo o mesmo despacho, a República Popular de Angola não hesitou em acolher a Conferência Ministerial dos Não-Alinhados, apesar de um clima de guerra permanente, movida pelo imperialismo, facto que vai reforçar o seu prestígio na comunidade das Nações.

Entretanto, o ministro dos Negócios Es-

trangeiros de Cuba, Isidoro Malmierca, disse em Lisboa que o Movimento dos Países Não-Alinhados vai exigir «sanções económicas efectivas» aos países ocidentais contra a África do Sul.

Isidoro Malmierca disse ainda que, «87 países já confirmaram a sua presença» em Angola, a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Paulo Correia no Leste do país

O ministro de Estado da Justiça e Poder Local, camarada Paulo Correia, encontra-se desde terça-feira em Gabú, para uma visita de trabalho e de contactos com os responsáveis regionais e a população local.

Durante a sua permanência na região de Gabú, o camarada Paulo Correia deve reunir-se com os membros do Comité do Partido e Estado para se inteirar do andamento dos trabalhos que estão a ser desenvolvidos na região, nomeadamente a campanha agrícola. Também, o camarada Paulo Correia deslocará as tabancas de Copa e Bajocunda, sector de Pirada, onde terá encontros com a população.

Iafai Camará em Gabú

O ministro de Estado das Forças Armadas, camarada Iafai Camará, esteve sábado, na região de Gabú, onde visitou o campo agro-militar «Bidinga Nhasse» tendo-se inteirado do funcionamento do mesmo.

O camarada Iafai Camará, que foi recebido na sua chegada pelo presidente regional, camarada

Malam Bacai Sanhá, com quem teve um encontro de trabalho, tendo posteriormente visitado o campo em companhia de Cau Sambú, Secretário regional da Organização do Partido.

O ministro das FARP era acompanhado nesta deslocação a Gabú pelo engenheiro agrónomo, Maxmianos Góia.

Ministro da Informação e Telecomunicações em Dakar

O ministro da Informação e Telecomunicações, camarada Musa Djassi, partiu, quarta-feira para Dakar, capital senegalesa, para participar na reunião dos ministros da Telecomunicações que agrupa cerca de dez países africanos, para discutirem a concretização de um sistema regional de telecomunicações por satélite.

A reunião que teve início quinta-feira, é a primeira do género em que muitos países africanos se juntaram para discutir sobre o domínio das telecomunicações por satélite. Por outro lado, neste encontro serão definidos as modalidades da fase dos estudos e também, definirão as bases da organização futura do sistema.

Delegação guineense regressou de S.Tomé

Realçado o bom trabalho da subcomissão dos transportes

«Os trabalhos da quinta reunião ministerial dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa foram bastante positivos, na medida em que permitiram fazer um debate franco e crítico em torno do plano de acção emanado da quinta Cimeira dos Chefes de Estados de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau», afirmou o camarada Bernardino Cardoso, Secretário de Estado da Cooperação Internacional, após o seu regresso ao país.

O camarada Bernardino Cardoso que chefiou a delegação Guineense à quinta reunião ministerial dos «Cinco» realizada em São To-

mé, de 17 a 19, realçou o bom trabalho da subcomissão dos transportes que, em seis meses, deu passos concretos, nomeadamente na concretização de alguns acordos ou protocolos entre os cinco países.

«Sem transportes, é difícil assistir uma aproximação real dos cinco países», disse o Secretário de Estado guineense da Cooperação Internacional que acrescentou, que neste momento, está-se a aguardar uma decisão da TAAG quanto a ligação Luanda - Sal-Bissau para poder facilitar a comunicação entre os cinco países

africanos de expressão oficial portuguesa.

A situação da política internacional, a questão da África Austral e do Timor-Leste foram também debatidas na reunião ministerial, e prometeu-se dar apoio a esses países.

Também, mereceu destaque a próxima reunião dos Não-Alinhados a realizar no mês de Setembro próximo, tendo os «Cinco» concertado as ideias sobre a posição a adoptar nessa reunião.

A introdução do Português como língua oficial de trabalho na OUA foi outro ponto que mereceu a atenção

dos participantes que, segundo o camarada Bernardino Cardoso, vem culminar com os anseios de uma longa luta feita.

A institucionalização dos grupos de trabalho da saúde e da comunicação social ficou decidido que se devia deixar os mesmos a desenvolverem os seus trabalhos posteriormente, bem como a questão da institucionalização.

O camarada Bernardino Cardoso informou ainda que a próxima reunião dos Chefes de Estados dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa decorrerá na capital angolana em data a anunciar.

Superação política de quadros da JAAC

Um seminário para quadros da JAAC do Sector Autónomo de Bissau (SAB) terá lugar de 4 a 7 de Setembro próximo, segundo uma nota enviada à nossa redacção pelo Secretariado do Conselho Regional do SAB.

Durante as sessões, temas como «Estatutos da JAAC e Estruturas de funcionamento de base da mesma organização, bem como o Programa do Partido» serão alvo de larga reflexão por parte dos seminaristas.

Os trabalhos, segundo expresso a mesma nota, serão desenvolvidos nos salões do Ministério da Justiça e da UNTG, respectivamente,

te, sendo as sessões de abertura e encerramento previstas, pelas 9 horas, no Salão Nobre Amílcar Cabral, do Secretariado do Comité Central do PAIGC.

Por outro lado, no quadro das actividades partidárias, com vista a proceder o balanço dos trabalhos desenvolvidos a nível da secção e base, reuniu-se no passado dia 24, o Comité do Partido de Pefine.

A reunião foi conduzida pelo vice-presidente da referida estrutura partidária, Papa Augusto Mango, contando com as presenças de algumas organizações de massas como a JAAC e a UDEMU.

Cooperação ANG e ANGOP

O director das Relações Internacionais da Agência Angolana de Notícias (ANGOP), Lourenço Mutepe, encontra-se em Bissau para uma visita de amizade e contactos no quadro da cooperação existente entre os «Cinco» no domínio da informação.

Mutepe, que permanecerá cerca de seis dias no país, deverá manter contactos com

o director da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG), camarada Francisco Barreto, com quem discutirá as bases futuras da cooperação a encetar entre as duas agências de notícias.

Durante a sua estada no país, Mutepe visitará o jornal «Nô Pintcha», a Rádio Difusão Nacional, o Centro Emissor de Nhaçra e a Imprensa Nacional.

Seminário sobre a contabilidade pública

O primeiro seminário sobre a contabilidade pública inaugurou, quarta-feira, os seus trabalhos, tendo os delegados debruçados sobre os vários pontos do programa, permitindo-lhes assim reunir requisitos necessários, quanto ao sistema de gestão da «Nova lei

da pelo secretário-geral das finanças, Eduardo Fernandes, que deu lugar às intervenções de alguns peritos, em que se mencionou os temas como disciplina financeira e saneamento das finanças públicas e noções e princípios da contabilidade pública, aquele responsável

Nesta lógica, foi destacada entre outros assuntos a importância da contabilidade pública no âmbito da execução do orçamento do Estado e especificados os seus princípios fundamentais, o que mostra que há toda uma necessidade de disciplinar a activi-



A sessão de abertura do seminário sobre a contabilidade pública

de enquadramento» que vai revogar e remodelar progressivamente o Direito Financeiro herdado do sistema colonial.

Durante a sessão de abertura, presidi-

apontou considerações pertinentes e objectivas que visam substituir, paulatinamente, o sistema orçamental tradicional que tem já mais de 80 anos de existência.

da de financeira «porque um país desprovido de uma contabilidade pública racional é um país desorganizado», disse, Eduardo Fernandes.

Ajuda alimentar dos Estados Unidos

Três mil toneladas de ajuda alimentar de sorgo constitui o lote da doação concedida pelo povo dos Estados Unidos ao povo da Guiné-Bissau e que chegou ao país no passado dia 25, no navio «Louise».

De acordo com as especificações do documento que foi endereçado à redacção do «Nô Pintcha», da referida quantidade, 15 por cento serão doadas gratuitamente a organizações de caridade e o resto será vendido no Ministério do Comércio e Turismo.

Farmácias

HOJE — Farmácia Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73

TERÇA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 53 20

Artista gambiano dá espectáculo

O artista gambiano Usso Lion N'Gay encontra-se no país, no quadro de uma «tournee» artística que já o conduziu a vários países da Europa e África.

Na Guiné-Bissau, este artista que se dedica, sobretudo, à música «Afro Reggae» tem realizado bailes em alguns salões de dança em Bissau, acompanhado de alguns conjuntos nacionais e do conjunto Colendjan, igualmente, da Gâmbia, que se encontra no nosso país.

Usso Lion N'Gay disse-nos durante uma conversa amena que tivemos com ele, que, normalmente, actua em colaboração com a Cruz Vermelha, nos países visitados, cujas receitas se convertem em parte para essas instituições humanitárias.

Este artista individual, começou a inte-

ressar-se pela música aos 14 anos de idade, vocação essa que veio desenvolvendo e aperfeiçoando, o que lhe permitiu realizar a sua primeira actuação no ano de 1970, acompanhado pela orquestra «Galeuart da Gâmbia».

Em 1974 foi obrigado a interromper as suas actividades artísticas devido a um desastre de viagem que lhe custou a amputação do braço esquerdo. Mesmo assim, disse-nos «Lion N'Gay, «passados os três meses em que estive hospitalizado e mais dois em convalescença, retomei as minhas actividades, treinando de novo a bateria com uma mão».

«Canto, toco bateria e órgão nos intervalos dos meus espectáculos e quero-lhe informar desde já, que no próximo dia 7, darei um espectáculo no Salão dos



Congressos em Bissau», disse Lion N'Gay.

É a primeira vez que este artista visita o nosso país e as impressões que teve são óptimas, o que lhe leva a ter

um último contacto com o público guineense no salão da UDIB, ainda antes da sua partida para Dakar, onde porá «ponto final» deste Tourné, para depois regressar ao seu país.

União dos Trabalhadores do SAB Empossado novo Secretário

O camarada Queba Sani foi empossado anteontem à tarde, no salão de reuniões da UNTG, para o cargo de 1.º Secretário da União dos trabalhadores do Sector Autónomo de Bissau (UT-SAB), pelo camarada Mário Mendes, do Comité Central do Partido e Secretário-Geral da UNTG.

O cargo fora ocupado pelo camarada Camilo da Silva, que agora é adjunto do chefe do departamento de Administração e Pessoal da mesma organização sindical.

O camarada Mário Mendes, ao proferir a sua intervenção afirmou: «este acto foi mais uma iniciativa de todos nós aqui presentes, e o essencial é a coope-

ração, a amizade cordial entre todos os militantes» e acrescentou que, «penso que o novo empossado, camarada Queba Sani, vai desempenhar a sua função cabalmente com grande responsabilidade e militância».

A concluir, aquele responsável apelou a todos os militantes presentes, a derem o seu máximo esforço para mostrarem aquilo que são perante a nossa sociedade, tendo manifestado um apoio total da parte da Direcção Sindical aos que querem trabalhar.

No final do acto, o empossado jurou cumprir fiel e cabalmente as funções que acabou de assumir, em prol do desenvolvimento do movimento sindical guineense.

Um milhão de dólares para protecção vegetal



A Agência Internacional norte-americana do Desenvolvimento (AID), concedeu um milhão de dólares americanos (cerca de 170 milhões de pesos) para o projecto de protecção vegetal na base de um convénio de doação assinado, segunda-feira, dia 26, no Ministério do

Desenvolvimento Rural e Pescas.

O projecto, que já se encontra numa fase muito avançada, contribui para que os agricultores possam proteger as suas colheitas das pragas que as atacam. Para este efeito, a AID, no quadro do seu financiamento, já forneceu

materiais apropriados para esse trabalho.

A Guiné-Bissau tem um dos melhores serviços de protecção vegetal nesta zona sub-regional, facto esse que já foi constatado pela Imprensa Americana e a alto nível da Agência.

No acto da assinatura do acordo, rubricou

por parte da Guiné-Bissau, o camarada Carlos Correia, Ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas, e da parte dos Estados Unidos da América, o senhor Gusie Daniells, representante da Agência para o Desenvolvimento Internacional na Guiné-Bissau.

Com a presença da Guiné-Bissau

Inaugurado em Milão Congresso sobre criminalidade

O Sétimo Congresso Mundial das Nações Unidas sobre Criminalidade, foi inaugurado, segunda-feira, em Milão, Itália, pelo primeiro-ministro italiano Bettino Craxi.

Ao Congresso, sob lema «Prevenção do Crime pela Liberdade, Justiça, Paz e Desenvolvimento», assistem dois mil delegados em representações de 150 países.

Os trabalhos prolongar-se-ão até 6 de Setembro e a segurança dos delegados está a cargo de três mil homens.

Os temas em discussão no Congresso são sobre as novas dimensões da criminalidade, a prevenção dos delitos e a justiça penal, e a neces-

sidade de políticas internacionais mais eficazes e compatíveis com o desenvolvimento e a justiça social.

No que respeita, a Itália, discutir-se-ão as respostas mais adequadas para acções violentas como as que são levadas a cabo pela mafia e camorra, neste país.

O Congresso decorrerá em cinco sessões, sobre os temas referidos e no fim será tratada a formulação e aplicação das normas básicas da ONU em questões de justiça penal.

Genebra inaugurou em 1955 uma série de congressos e faz aprovar algumas regressas mínimas sobre o tratamento a dar os detidos.

Morreu

o militante do Partido

Watna Na Bitam

Vítima de uma doença prolongada, faleceu, domingo, em Mato Farroba, o camarada Watna Na Bitam, militante e colaborador do Partido daquela secção.

O camarada Watna Na Bitam, 50 anos, natural de Manso, região de Oio, entrou para o PAIGC em 1962 na base de Cubucaré, tendo sido transferido mais tarde para N'Ghas onde exerceu as funções de responsável de abastecimento da zona 7 até 1973, ano em que adoeceu e foi evacuado para Conakry em tratamento.

Após a independência, o camarada Watna regressou a sua tabanca onde foi eleito para o cargo de colaborador do Partido da secção de Mato Farroba, função que desempenhou até 1981, ano em que pediu demissão devido a doença que o veio vitimar.

Donativo do governo italiano

Mais de dez toneladas de produtos farmacêuticos avaliados num montante de trinta e três milhões e seiscentos mil pesos, compreendem o valor da doação concedida pelo Governo italiano ao nosso país, indica uma nota enviada a redacção do «Nô

Pintcha», pelo Ministério da Saúde Pública.

Segundo a mesma nota, os medicamentos já se encontram em Bissau desde o passado dia 20, tendo sido transportados por via terrestre a partir do Senegal.

O donativo insere-se no quadro do desenvol-

vimento dos laços de cooperação entre os dois países, quer a nível do Governo quer através de organizações não governamentais como o «Manitese» e «Amici de Raul Follereau».

Neste quadro, há o financiamento de um

vasto programa de fornecimento de medicamentos essenciais, em colaboração da UNICEF, não obstante os projectos de saúde de base nas regiões de Gabú e Bolama/Bijagós, bem como dos projectos de luta contra a tuberculose e o «Mal de Hansen».

No âmbito do referido financiamento, está previsto, para breve, o início de obras de construção de um novo centro de pneumo-tisiologia com 80 camas a implantar junto ao hospital nacional «3 de Agosto».

Festa de tabasqui comemorado no país



Os crentes do mundo islão comemoraram, terça-feira, o Tabasqui (festa de carneiro). Na Guiné-Bissau, a comunidade muçulmana também fez tejuo o dia evocativo.

Em Bissau, a reza decorreu nos terrenos anexos à Presidência da República, estando presentes alguns dirigentes do Partido e do Estado crentes desta religião.

Pesca Artesanal

A falta de pescado que se verifica na região de Tombali, foi-se ultrapassada, devido ao grande aumento da sua captura particularmente em Catió e Cacine.

Segundo o director da Pescarte, Marcos da Silva, «o projecto jogou um papel muito importante para o efeito, apesar da falta de materiais pesqueiros na região».

Afirmou ainda, que, possivelmente nos próximos anos o projecto terá a possibilidade de vender pescados em Tombali e outras zonas do País em particular na região leste. Aquele responsável anunciou que os materiais pesqueiros que deverá chegar breve provenientes de Bissau.

Terminou a visita de Maldonado Gonelha

Reforçada a cooperação no domínio da saúde

O aumento do número de camas hospitalares e de estabelecimentos da saúde portugueses destinados a tratamento de cidadãos guineenses evacuados, bem como a adopção de mecanismos expeditos de assistência médica em Portugal para dirigentes do Partido e do Estado da Guiné-Bissau, são os pontos mais salientes do protocolo de cooperação assinado, segunda-feira, no termo da visita do ministro português da saúde, Maldonado Gonelha.

O protocolo assinado pelos ministros Alexandre Nunes Correia e Maldonado Gonelha salienta que irão desenvolver a cooperação existente no domínio da saúde, designadamente nos sectores de formação de quadros,

laboratório nacional da Saúde Pública, centro de medicina tropical de Bissau, escola técnica de quadros de saúde, assistência técnica, nomeadamente no que respeita à deslocação ao país de equipas de médicos espe-

cialistas portugueses de outras áreas adjacentes à saúde.

Durante a visita, que teve início no passado dia 24, Maldonado Gonelha e Alexandre Nunes Correia tiveram conversações sobre a concertação de acções de cooperação no domínio da saúde com diversas instituições portuguesas, sobretudo no que respeita ao financiamento de postos clínicos para cooperantes, aspectos operacionais das missões de

curta média duração, acolhimento de bolseiros guineenses em Portugal, a proposta para examinar a viabilidade e oportunidade de um convénio de geminação entre o hospital nacional Simão Mendes e os hospitais da universidade de Coimbra, entre outros assuntos relacionados com a saúde.

Na sua estada no nosso país, o ministro da Saúde de Portugal esteve em Gabú onde teve contactos com os responsáveis da saúde regional, tendo-se inteirado do funcio-

namento e da dificuldades que aquele hospital regional atravessa e visitou o futuro centro materno infantil que foi financiado pela FNUAP, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que terá como função a triagem de descongestar os serviços da pediatria.

A delegação visitou, igualmente, o Centro de Saúde do sector de Pitche, tendo constatado a sua fraca capacidade de satis-

fazer minimamente às exigências populacional a nível sanitário. O Centro de Saúde de Pitche é um dos 35 centros em péssimas condições a constar num dossier do Ministério da Saúde Pública a ser apresentado para a apreciação numa mini-mesa redonda a ter lugar, brevemente, em Genebra.

Em Mansoa, o Ministro de saúde português visitou a sede regional da Saúde de base na região

Protocolo para desenvolvimento de acções de cooperação

Prioridade à formação de quadros guineenses

Face aos princípios definidos no Acordo Geral de Cooperação e Amizade assinado entre o Governo da República da Guiné-Bissau e o Governo da República Portuguesa e no Acordo de Cooperação no domínio da Saúde assinado entre as duas partes em 13 de Janeiro de 1978;

Reconhecendo o Ministério da Saúde Pública da República da Guiné-Bissau e o Ministério da Saúde de Portugal a necessidade e a importância do reforço da cooperação no domínio da saúde e as vantagens mútuas dela decorrentes para os dois Povos, têm sido mantidos contactos frequentes entre os titulares das pastas da saúde que têm possibilitado o relançamento e o reforço da cooperação técnica na área da saúde;

Em resultado dos trabalhos realizados durante a visita oficial de Sua Excelência o Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau, Engenheiro Alexandre Nunes Correia e das diversas missões técnicas do Ministério da Saúde de Portugal à Guiné-Bissau;

Por ocasião da visita de Sua Excelência o Ministro da Saúde de Portugal Dr. Maldonado Gonelha, ambas as partes imbuídas do maior espírito de compreensão, solidariedade e amizade;

ESTABELECEM O SEGUINTE:

PRIMEIRO: Reconhecer a formação de quadros de saúde guineenses como factor prioritário e decisivo ao desenvolvimento do sistema de saúde da Guiné-Bissau e que Portugal reúne condições privilegiadas para colocar à disposição e proceder à formação dos meios humanos adequados, vinculando-se a desenvolver todos os esforços necessários à sua efectiva realização.

SEGUNDO: A parte portuguesa compromete-se, para o efeito a apoiar a formação de técnicos guineenses de todos os níveis e nas múltiplas disciplinas da saúde realizada no Ministério da Saúde através de:

a) Execução na Guiné-Bissau de acções de apre-

feioamento e reciclagem destinadas a médicos e outros técnicos de saúde recorrendo à deslocação de equipas portuguesas integradas por especialistas de reconhecido mérito a Bissau, que para além da prestação de cuidados médicos e formação em serviço de quadros guineenses, colaboração na organização de conferências e seminários e outras acções de divulgação científica;

b) Receber bolseiros guineenses técnicos de saúde;



Os dois ministros felicitam-se pelos resultados positivos obtidos durante as conversações

de para frequência de acções de formação de curta e média duração em instituições do Ministério da Saúde de Portugal;

c) Deslocação de um técnico de saúde especializado para apoio à organização estrutura e funcionamento da Escola Técnica de Quadros de Saúde e actualização dos curricula dos diversos cursos, compromete-

tendo-se a parte guineense a reunir as condições adequadas para o exercício da função;

d) Afectação de vaga a bolseiros guineenses seleccionados pelo Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau para cursos regulares e de longa duração das diversas instituições de ensino dependentes do Ministério da Saúde de Portugal, comprometendo-se a parte portuguesa que os respectivos diplomas sejam entregues pela embaixada de Portugal em Bissau;

e) Deslocação de professores e monitores portugueses para apoio aos cursos da Escola Técnica de Quadros de Saúde da Guiné-Bissau;

f) Deslocar a Bissau uma missão técnica com o objectivo de apoiar as autoridades sanitárias guineenses na institucionalização das carreiras médicas e no estudo dos métodos e programas apropriados para obtenção de títulos de assistentes hospitalares res-



MULHER



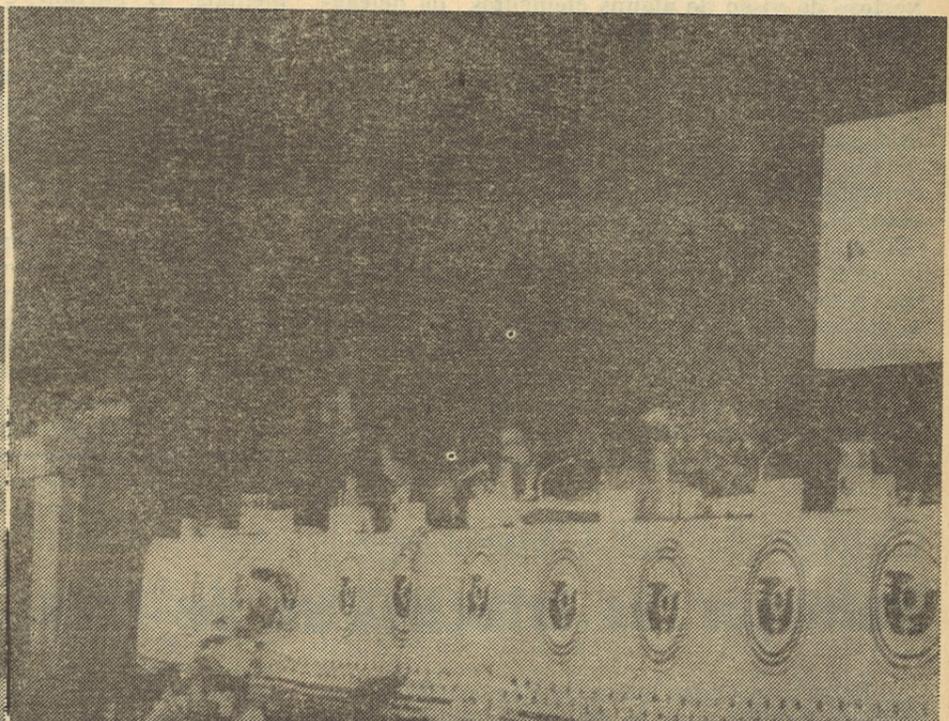
SUPLEMENTO

**PROGRAMA E ESTATUTOS
DO PAIGC GARANTEM
OS DIREITOS** (pág-2)

**"TEMOS QUE DIZER AS NOSSAS IRMÃS
DE QUE A EMANCIPAÇÃO DEPENDE
DELAS MESMAS"** — Amílcar Cabral

MÉXICO - 75 - NAIROBI - 85

IGUALDADE DESENVOLVIMENTO E PAZ



A capital queniana albergou, durante 11 dias (15 a 26 Julho), as delegadas governamentais de 161 países que aprovaram as estratégias para a igualdade, o desenvolvimento e a paz para os próximos 15 anos, na final da Conferência Internacional para a avaliação da Década da Mulher. No Fórum-85, as representantes das mulheres do Terceiro Mundo defenderam, perante às organizações não-governamentais, a criação de projectos inteiramente dedicados à mulher. (Centrais)

UDEMU PRESENTE E ACTIVA EM NAIROBI



A União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau (U.D.E.M.U.) esteve presente e activa na Conferência de avaliação da Década da ONU sobre a condição da Mulher no mundo, em Nairobi (Quênia).

Quanto vale uma mulher?... Quais as perspectivas da Mulher no nosso continente?... As respostas aí estão... as reflexões. Ela continua a ser vítima de muitas práticas indesejáveis: a circuncisão, infibulação, alimentação forçada ou casamentos forçados e geralmente prematuros. Nos últimos anos, os tópicos destas práticas tradicionais perderam o véu de discrição que os cobria e passaram para o centro duma estratégia provocadora de mudanças.

S. O. S. FOI LANÇADO

ACABAR COM FANADO DA MULHER



ver pág- 8

Segundo a jurista Regina Gomes

Programa e Estatutos do PAIGC garantem os direitos

Nairobi-85, a capital mundial das mulheres. Uma experiência nova, que dava a sensação de que tudo se encontrava desorganizado. A Paz. Acabar com as guerras. Nairobi, a Conferência e o Fórum-85. Fogos cruzados nos debates e, a politização que veio sobrepôr às questões específicas da Mulher, como o emprego, a saúde, a educação. Ou, em certos pontos, as mulheres tiveram a mesma linguagem. E, o grupo dos 77 jogou um papel fundamental na tomada das decisões — são «enxertos» da visão de alguns elementos da delegação guineense. E, depois de Nairobi?!...

«A Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação em relação as mulheres está a ser implementada na Guiné-Bissau, apesar de certas dificuldades inerentes à nossa sociedade e, em expansão, à sociedade africana» — disse Maria Regina da Costa Gomes, responsável do departamento

dos Assuntos Jurídicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma das delegadas presentes no Fórum-85, na capital queniana.

O exercício das liberdades e direitos fundamentais pela mulher está explícito tanto no Programa como nos Estatutos do PAIGC, afirmou a jurista perante



A politização veio sobrepôr às questões específicas da mulher, como o emprego, a saúde e a educação

a assembleia das Organizações Não Governamentais. O Partido e Estado guineense não só se limitam a reconhecer, pela lei, estes direitos, mas também implementam-nos na prática, destacou Maria Regina.

Após algumas considerações sobre a Convenção, a delegada guineense debruçou-se sobre a análise do corpo do referido instrumento ao referir que a expressão «discriminação em

relação a mulher» visa, sobretudo, distinção, negação ou a restrição fundada sobre o sexo que tem por efeito ou por objectivo comprometer ou destruir o reconhecimento, o gozo ou o exercício de direitos da mulher.

Maria Regina defendeu ainda que devem ser tomadas medidas necessárias para anular as leis, hábitos, resoluções e práticas existentes que são discrimina-

tórias em relação à mulher e para estabelecer a devida defesa jurídica da igualdade de direitos dos homens e das mulheres.

A Convenção foi assinada pela Guiné-Bissau na conferência de Copenhaga em 17 de Julho de 1980 e ratificada no mês de Maio findo.

A delegação da U.D.E.M.U. à Conferência Mundial encarrega-

da de examinar e avaliar os resultados da Década da ONU para a Mulher, foi chefiada pela camarada Francisca Pereira, membro do Comité Central do PAIGC, do Conselho de Estado e Secretária-Geral da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau, e composta ainda pelos camaradas Esperança Robalo, Maria Regina Gomes, Solita Barcelos, Bernardino Cardoso e Jorge Cabral.

Convenção de Copenhaga Reforçar as trincheiras da luta

Entre as grandes linhas da Convenção de Copenhaga de 1980 sobre os direitos da Mulher, inserimos algumas referências deste instrumento jurídico que, segundo a jurista Regina Gomes, virá «reforçar as trincheiras da luta da Mulher pelos seus direitos inalienáveis».

A Convenção compreende trinta artigos, dos quais, do 1 à 16 abordam as medidas es-

-se a toda a distinção, exclusão ou restrição fundada sobre o sexo — descreve-se no arti-

venção modificarão, em consequência, a sua legislação».

Das medidas especiais que devem ser tomadas pelos Estados, o fenómeno prostituição mereceu (artigo 6) a atenção dos legisladores. Assim, todas as medidas apropriadas (...)

mulheres nas zonas rurais e do papel especial que essas mulheres jogam na sobrevivência económica das suas famílias (artigo 14), particularmente, pelo seu trabalho não remunerado. Por conseguinte, o articulado aponta que os seguintes direitos

Medidas já adoptadas

O órgão das Nações Unidas encarregue do programa dos Direitos do Homem é o Conselho Económico e Social. O Conselho criou uma Comissão da Condição da Mulher em 1946. Uma parte das actividades da Comissão para promover os direitos da Mulher tem sido a adopção de uma série de instrumentos jurídicos, tais como: a Convenção sobre os direitos políticos da mulher (1952);

a Convenção sobre a nacionalidade da mulher casada (1957); a Declaração sobre a eliminação da discriminação relativamente às mulheres (1967) e, como não tinha força obrigatória foi elaborado a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação (1974) que foi adoptado pela Assembleia Geral da ONU em 1979.

peciais que devem ser tomadas pelos Estados que a subscreveram e ratificaram e, os artigos 17 à 30 descrevem a forma da sua execução.

A expressão «discriminação relativamente às mulheres», entende-

go primeiro para, no artigo 3, se referir que «para garantir as mulheres os Direitos do Homem e as liberdades fundamentais, sob a base da igualdade com os homens, os Estados

deveriam ser tomadas para reprimir, sob todas as suas formas, o tráfico das mulheres e a exploração da prostituição das mulheres.

Deve-se ter em conta os problemas particulares que se põem às

devem ser reconhecidos à mulher: participar na elaboração e execução dos planos de desenvolvimento em todos os escalões e ter acesso aos serviços adequados no domínio da saúde (...), entre outros.

Leis não chegam

Há dez anos, centenas de mulheres se reuniram na Cidade do México numa conferência revolucionária, destinada a chamar a atenção mundial para a condição inferior da mulher e para as suas contribuições não reconhecidas para o desenvolvimento.

Na região das Américas, os países, especialmente nos últimos anos, começaram a dar novo realce a programas estabelecidos, a criar novos programas em resposta a problemas especiais, a prestar a grupos de mulheres melhor formação ou educação e a modificar as leis existentes.

A legislação garantindo a igualdade de direitos e de benefícios para as mulheres está a ser promovida como um primeiro passo necessário para assegurar tais direitos. Embora muitos países da região já tivessem es-

tabelecido mandatos proibindo a discriminação sexual mesmo antes da Década das Nações Unidas sobre a Mulher, nos últimos anos, muitos países conceberam e modificaram leis para protecção dos direitos da mulher em caso de casamento, divórcio, aborto e violação, e cobrindo benefícios de maternidade para trabalhadoras domésticas, salário igual para trabalho igual e práticas de recrutamento e despedimento.

Um outro passo importante para melhorar a condição sócio-económica da mulher é a realização de investigações e avaliações de programas. Os tópicos incluem os aspectos sanitários de violência familiar, saúde ocupacional da mulher, novas tecnologias de reprodução, morbilidade e mortalidade materna, incidência de abortos, amamentação e doenças transmitidas por contacto sexual.

Para os delegados à Conferência

Emancipação da mulher passa pela emancipação do homem



Da esquerda para direita: Bernardino Cardoso e Jorge Cabral

«Na maior parte dos trabalhos as mulheres é que tomaram parte, simplesmente, os homens faziam parte de várias delegações, inclusive, a Guiné-Bissau, e tiveram uma participação activa». E, «No Fundo, não se punha a questão das intervenções de homens ou mulheres, mas sim, equacionar um problema que afecta a Humanidade em geral» — fez questão de destacar o camarada Bernardino Cardoso, Secretário de Estado da Cooperação Internacional, que, no último momento, chefiou a delegação quando a Secretária-Geral da UDEMU, camarada Francisca Pereira, lamentavelmente, foi acometida por uma súbita doença.

Dois homens integraram a delegação guineense no encontro de avaliação da Década das Nações Unidas sobre a Mulher: os camaradas Bernardino Cardoso e Jorge Cabral, politólogo, Director dos Organismos Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Aos dois, três questões lhes foram submetidos, e, a «visão» homénica submerge no tempo e no espaço. Uma visão esclarecida, em entrevistas separadas, extensas, que fomos obrigados a condensar.

Nô Pintcha — Na conferência, assinalou-se que, quando os comités foram divididos pelos temas políticos «Igualdade, Paz e Desenvolvimento» e pelos temas da mulher «Emprego, Saúde e Educação», muitos homens suplantaram as delegadas. Em sua opinião, a que se deve esta diferença. Porquê?..

Bernardino Cardoso — Em primeiro lugar, devo dizer que os comités não foram divididos por temas políticos. A conferência desenrolou-se em duas comissões separadas e em plenária, e teve como documento-base as estratégias até ao ano 2 000 para o melhor enquadramento da mulher no processo de desenvolvimento das sociedades.

As comissões foram divididas em função de capítulo. Houve, fundamentalmente, na comissão I capítulos que suscitaram uma certa

discussão, tendo em conta o seu conteúdo puramente político-ideológico. Mas, o facto de se afirmar que os homens sobreporam-se em relação às mulheres, a minha opinião é ao contrário. Na maior parte dos trabalhos, as mulheres é que tomaram parte, simplesmente, os homens faziam parte de várias delegações, inclusive, a Guiné-Bissau, e tiveram uma participação activa. É evidente que os homens foram um pouco mais activos fundamentalmente, em relação a questões político-ideológicas. Mas, em minha opinião, as mulheres estavam à altura para discutirem os seus problemas.

Jorge Cabral — Sobre esta primeira questão, eu a acho bastante pertinente e interessante. No entanto, gostaria de tecer algumas considerações. Penso que, à partida, houve uma opinião bastante errada, desvirtuada, de que foi propriamente dito o objecto da conferência de Nairobi. Queria começar por dizer que não se tratou, contrariamente à linguagem que foi muitas vezes utilizada, de uma conferência das mulheres, mas sim uma conferência mundial das Nações Unidas para exame e avaliação dos resultados do Decénio das Mulheres. Portanto uma conferência sobre a situação da mulher e não uma conferência das

mulheres, daí o carácter diplomático desta conferência.

Nós pensamos que a nossa presença em Nairobi foi bastante justificada, por várias razões: nós defendemos uma política de igualdade entre os sexos, de não discriminação entre os sexos; defendemos a política de plena participação da mulher em pé de



«Defendemos a política de plena participação da mulher (...)»

igualdade com o homem nas tarefas de desenvolvimento. A abordagem da questão da participação do homem, dos delegados homens e das delegadas mulheres, a nosso ver, é um boçado errado, visto que não se tratava para os homens delegados de suplantarem as mulheres, quando se tratasse de

discutir algumas questões da ordem do dia.

ACTUAÇÃO CONJUGADA

NP — O Grupo dos 77 desempenhou um papel importante na tomada das decisões. Os «Cinco» actuaram em uníssono ou não? E, quais as perspectivas dos «Cinco» para o cumprimento de estratégias para a igualdade, Desenvolvimento e a Paz?

Bernardino C. — Efectivamente, o grupo dos 77 jogou um papel extremamente importante. Um papel de moderador, se podemos dizer, e isso, para nós, países membros do Grupo dos 77 é bastante importante, sobretudo em relação a certas problemas-chaves. Quanto aos «Cinco», também houve uma actuação uníssona e isso se deve a várias concertações que foram feitas à nível dos «Cinco», à nível de várias instâncias. Praticamente, todos os dias, os representantes dos «Cinco» que se encontravam na conferência concertavam-se para poderem conjugar, ter a mesma opinião em relação aos problemas que se discutiam.

Toda a nossa actuação foi conjugada e pen-

De facto, o Grupo dos 77 desempenhou um papel muito importante na tomada das decisões. O Grupo dos 77, desde o início, demonstrou-se a ser não só, um grupo de interesse mas também um grupo de pressão bastante forte, que fez com que o andamento da própria conferência fosse levado num sentido bem definido.

A actuação deste grupo começou logo na fase preparatória da conferência em que era necessário adoptar os documentos preparatórios, o regulamento interno, aliás, a adopção do regulamento foi bastante polémico, em que certos grupos regionais puseram em causa alguns aspectos fundamentais, entre os quais podemos sublinhar o aspecto da adopção das decisões por consenso.

No grupo dos 77 e no seio do grupo africano os «Cinco» actuaram, também, em termos de países ligados por uma série de factores, e que sempre concertaram as suas posições antes da discussão de problemas importantes. Portanto, podemos dizer que houve uma concertação de posições bastante importante, mes-

Bernardino C. — É claro que, a nossa primeira reposta é que na Década da Mulher esta afirmação, ... é evidente que nós aqui não podemos dizer que não é verdade. Se ela fez esta afirmação é porque chegou a essa conclusão. O que podemos dizer é que na Década não é admissível.

Agora uma opinião em relação à África é difícil na medida em que a África nesse aspecto é bastante heterogênea.

As posições são bastante heterogêneas. Pensamos que devemos de facto, no quadro da Década da Mulher, pensar, à nível do continente africano, na melhor forma para o melhor enquadramento das nossas mulheres a fim de lhes permitir acompanhar o processo de desenvolvimento das nossas sociedades, porque são parte integrante, e mais ... constituem sempre, na maior parte dos países africanos a maioria da população.

Jorge C. — Esta questão é bastante interessante. Realmente, antes de começar, queria dizer que é preciso tomar em conta a autora desta declaração.

Pois, nós achamos que tem interesse analisar este tipo de afirmações, tanto que a Conferência de Nairobi debruçou-se bastante sobre a condição da mulher, a sua situação nos diversos quadrantes do globo, nas diversas sociedades. Como sabemos, cada sociedade tem as suas características e a sua cultura, suas tradições e, consoante as tradições, as culturas, a situação da mulher tem uma conotação um pouco diferente.

Portanto, na mudança da situação da mulher é preciso ter em conta que é necessário mudar a mentalidade da sociedade, mudar a mentalidade dos próprios homens e, também, a própria mentalidade das mulheres, em várias sociedades, que se sujeitam a determinadas práticas sem reagir de uma maneira devida para poder permitir que essas situações sejam transformadas a seu favor.

Para terminar, nós esperamos que dentro do nosso país as estratégias e as perspectivas adoptadas em Nairobi terão o seu impacto na prática real.

mo no que diz respeito à utilização do português para as nossas intervenções.

NA DÉCADA É INADMISSÍVEL

NP — Uma das delegadas do Golfo Pérsico afirmou: «Abusa-se da mulher para prazeres satânicos do homem». Comente-nos esta afirmação no contexto da Década da Mulher em geral e, em particular, nas sociedades africanas.

so que com a reunião ministerial que vai ter lugar, brevemente, em S. Tomé e Príncipe, no quadro dos «Cinco», pode ser uma ocasião propícia para se discutir como aplicar, no seio dos «Cinco», as estratégias até ao ano 2 000.

Jorge C. — Quanto a segunda questão acho também muito pertinente, porque, aliás, colocou o dedo num dos pontos altos da conferência.



A balança da igualdade mundial está desequilibrada. O prato correspondente a mulher está sobrecarregado de responsabilidades, enquanto o do homem contém um excesso de poder -- (Situação Mundial da Mulher — ONU).

«É um facto reconhecido que os problemas da Mulher não podem ser dissociados dos problemas políticos, económicos e sociais que assolam os países e povos».

Javier Perez de Cuellar, Secretário-Geral da ONU

«A Paz não é apenas a ausência de guerras, é também, a possibilidade de o meu país e de outros países africanos poderem em paz usar os seus recursos em seu benefício. Enquanto não se eliminar o colonialismo, o apartheid, a miséria e a fome no mundo não haverá paz».

Graça Machel, chefe da delegação de Moçambique

A Conferência Internacional sobre a Década da Mulher, que terminou sexta-feira, 26 de Julho em Nairobi, aprovou o documento final

Conferência das Nações Unidas sobre a Mulher Igualdade Desenvolvimento

de estratégias até ao ano dois mil.

As delegações governamentais de 161 países aprovaram por consenso o documento de estratégias para a igualdade, o desenvolvimento e a paz, de 372 parágrafos para os próximos 15 anos.

Nas duas últimas jornadas de debate, devido ao surgimento de diferenças políticas entre os vários países membros das Nações Unidas, os observadores pensaram que o documento podia chegar a não ser elaborado.

A Conferência albergou mais de sete mil mulheres de todos os continentes.

O primeiro problema grave surgiu sexta-feira relativamente à inclusão no parágrafo 95 do documento de estratégias dos termos «sionismo», «expansionismo», «apartheid», «exploração», como um dos obstáculos ao desenvolvimento da mulher.

Enquanto os países árabes classificaram o sionismo como uma força de expansão e um movimento racista contra a paz, os países ocidentais afirmavam que

se o termo fosse incluído no texto não apoiariam a acta final e os Estados Unidos classificavam-no de calúnia.

A posição conciliadora da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) que se mostrou partidária na obtenção de um consenso «definitivo e favorável para todas as mulheres do mundo» e de considerar a palavra sionismo no âmbito de «qualquer» outra forma de discriminação racial,

A assembleia acabou por optar, após seis horas de «discussões» a alteração do termo «sionismo» pelo de «todas as outras formas de discriminação racial», tal como tinha proposto a delegação do Quênia, continuando o debate sobre outros parágrafos em que as comissões prévias não tinham chegado a um acordo.

Outras questões políticas interferiram no debate do documento,

Região ou categoria de país	Total	Masculina
Países desenvolvidos	46,9	45,9
Países em desenvol.:	53,1	54,1
África	4,3	4,3
América Lat. e Caraf.	6,2	7,2
Ásia:	42,6	42,1
Países rendim. médio	3,0	2,9
Países baixo rendim.	4,2	4,2
China	23,4	22,5
Índia	9,9	10,0
Médio Oriente	2,1	2,5
	95,7	96,2

Repartição da mão de obra industrial: a proporção de mulheres constante entre 1960 e 1980. Na indústria é mais fraca, em (Fonte: OIT)

obrigou a conferência a dar uma volta de 180 graus.

sobretudo as referentes ao «apartheid» e à situação das mulheres e

Secretária-Geral da UDEMU em Nairobi:

Há muito ainda por fazer

«A minha delegação faz suas as palavras pronunciadas pelos distintos oradores que me precederam nesta tribuna». Assim começou por referir a camarada Francisca Pereira, do CC do Partido e Secretária-Geral da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau (UDEMU), na sua brilhante intervenção.

«O ambiente da cooperação, intercâmbio e confraternização que reina nesta capital e neste majestoso edifício cujo nome homenageia uma eminente figura do Movimento Libertador dos povos de África — o presidente Jomo Kenyatta, a presença de representantes da esmagadora maioria da população mundial e a importância do desafio que se nos coloca, e que se encontra traduzido no lema da nossa conferência, são para a minha delegação um motivo de intenso júbilo e encorajamento», afirmou a Secretária-Geral da U.D.E.M.U.

A camarada Francisca Pereira reiterou a determinação das mulheres da Guiné-Bissau em juntar os seus esforços aos das mulheres de outros países a fim de transcenderem

«a situação de inferioridade, submissão e marginalização que têm herdado de geração em geração».

«No momento em que nos cabe proceder à avaliação dos resultados do Decénio das Nações Unidas para a Mulher», apesar dos resultados e objectivos preconizados no México e em Copenhaga ainda não foram atingidos, «é justo reconhecer que as acções desenvolvidas à escala mundial durante os últimos dez anos contribuíram para alargar o espaço político, sócio-económico e cultural da actuação da mulher».

Para a Guiné-Bissau, segundo a Secretária-Geral da UDEMU, o Decénio da mulher coincidiu com os seus primeiros anos de independência. «As acções desenvolvidas pela e para a mulher durante

esse período integram-se na evolução da própria sociedade guineense». No âmbito do programa do nosso Partido, da Constituição da República e de outros instrumentos jurídicos específicos, a mulher ocupa o lugar que lhe é devido, sendo-lhe reconhecidos os seus direitos inalienáveis.

«Com efeito, a mulher tem uma participação efectiva nas esferas política, económica, social e cultural do país» — afirmou a camarada Francisca Pereira.

A mulher constitui o sustentáculo da economia guineense, pois ela representa mais de 50 por cento da população activa do campo, facto eloquente num país em que a agricultura é a base da economia — destacou.

A Secretária-Geral da UDEMU salientou, também, as actividades desenvolvidas no âmbito dos projectos integrados e da produção popular, as quais mereceram, ao longo do Decénio, uma

atenção particular do Governo e que «contaram com o valioso concurso de alguns países amigos e de organizações internacionais, governamentais e não governamentais».

Ao abordar o domínio da Educação, a camarada Francisca Pereira referenciou algumas medidas adoptadas pelo Partido e Governo, tais como a proclamação da obrigatoriedade do ensino básico elementar, a eliminação de classes separadas por sexo, a educação dos adultos, a melhoria do conteúdo dos programas escolares, a campanha de sensibilização dos pais no sentido de permitirem as suas filhas frequentarem as escolas.

«Observou-se, por outro lado, um aumento sensível na participação da mulher no corpo docente» — sublinhou.

«Todavia, é no domínio da Saúde que os resultados do Decénio foram mais satisfatórios. Neste sector, a mulher teve uma actuação cres-



Camarada Francisca Pereira: «A mulher constitui o sustentáculo da economia guineense»

cente e pluridisciplinar».

E «dos efectivos de que dispõe o sector, 41 por cento são mulheres, enquanto que nos serviços ligados ao planeamento a mulher absorve 33 por cento do total dos funcionários».

A chefe da delegação guineense afirmou, por outro lado, que uma análise crítica da Década «leva-nos a inferir que, apesar de alguns progressos registados na aplicação do plano de acção, muito há ainda por fazer».

to e Paz

das crianças palestina-
nas.

O tema da condenação do «apartheid» suscitou um intenso debate que, no final, se resolveu por meio de votação (121 votos a favor e um «não» por parte dos Estados Unidos e 13 abstenções).

Os Estados Unidos afirmaram que embora condenassem este sistema de discriminação racial não podiam aceitar a inclusão da palavra

Terceiro Mundo inquiriram-se sobre o impacto real dos projectos anunciados tanto por organismos governamentais como pelas ONG em relação à mulher.

O resultado da análise foi desalentador — «a maioria dos projectos foi organizado por europeus e, frequentemente, subestimam ou completamente ignoram o papel que a mulher africana desempenha na sociedade».

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), numa análise dedicada especialmente à mulher, indicou que, apesar da mulher produzir entre 63 e 80 por cento por produtos alimentares em África, os esforços de modernização agrícola a ignoram completamente.

Ann Marie Beulink, representante da Organização holandesa para a Cooperação e o Desenvolvimento, disse que «se não existir a consciência da importância da mulher nos projectos de desenvolvimento, se pode fazer tanto mal como aconteceu com o colonialismo e a industrialização».

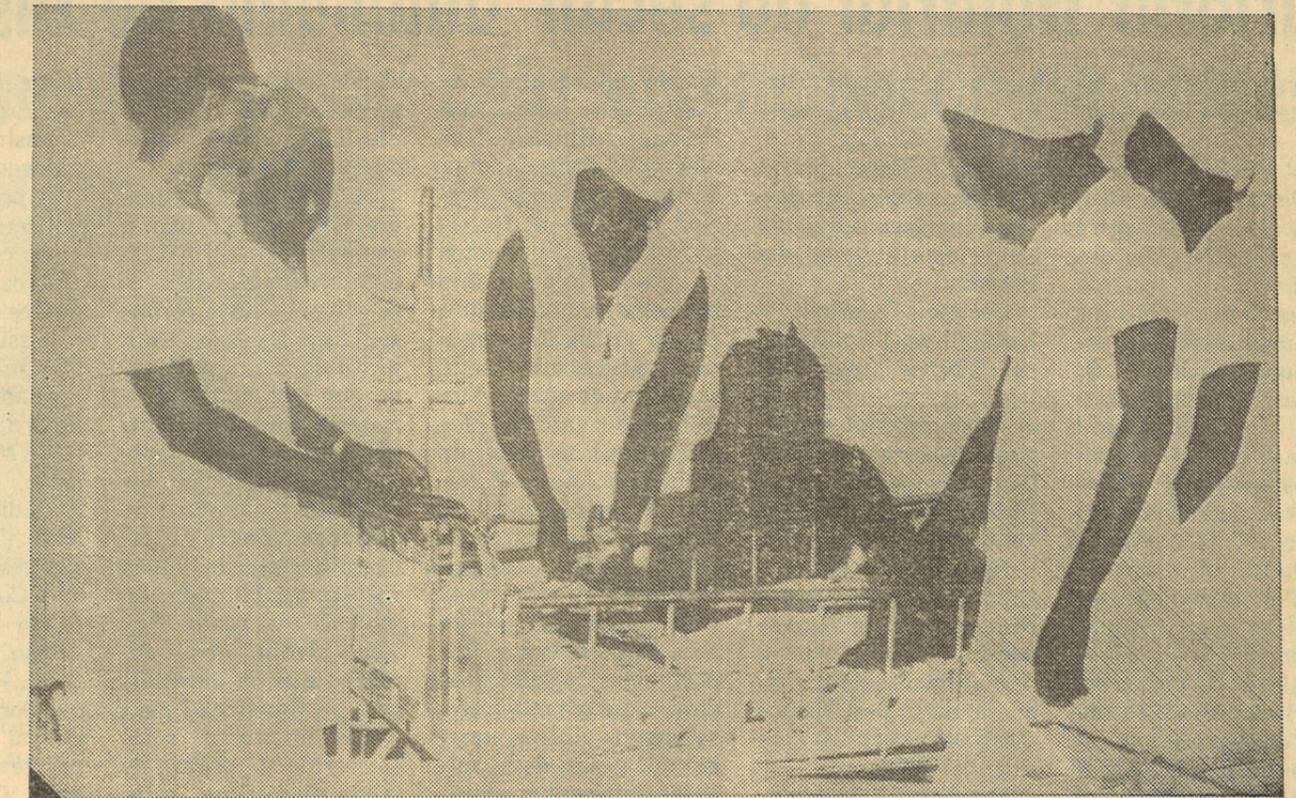
«Os executores dos projectos não podem pensar que o bem da comunidade seja automaticamente o bem para as mulheres, porque nem sempre assim é» — acrescentou.

«Executaram-se, por exemplo, projectos de construção de poços de água e a captação foi apenas entregue ao homem, quando é, fundamentalmente a mulher que utiliza aquele líquido», explicou.

No Mali, segundo uma informação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), fracassou um projecto de promoção da arte de pesca, por não ter tomado em conta que são as mulheres quem limpa, processa e vende o produto da pesca.

Por outro lado, a introdução de tecnologia moderna está orientada, em primeiro lugar, para as tarefas masculinas e as novas máquinas são utilizadas quase exclusivamente pelos homens — denunciaram as mulheres.

Em contraste, os projectos dirigidos para as



As mulheres prestam a maior parte dos cuidados sanitários

mulheres tendem a reforçar o seu papel meramente tradicional na sociedade.

MECANISMOS DE RACISMO

A mulher negra na América Latina e nas Caraíbas, ao tomar como seus os padrões que definem o branco e sobretudo a mulher branca como ideal, vê a sua raça como um estigma, concluíram investigadoras que analisaram em vários debates o racismo na região.

Mesmo nos países onde se afirma que não há discriminação racial, subtis mecanismos vários são patenteados em prejuízo dos negros — consideram as mulheres.

«No Brasil — disseram —, as mulheres negras, na sua grande maioria, experimentam uma vivência extremamente negativa em relação à sua raça e consideram as suas características próprias como degradantes, as quais há que dissimular para conseguir aceitação social».

Recorrendo à maquiagem trata de atenuar a sua cor e reduzir o tamanho do seu nariz ou boca — «os valores brancos impostos impedem-na de desenvolver a sua própria identidade racial».

As investigadoras acrescentaram que a Década da Mulher não se traduziu em avanços para a mulher negra e que, pelo contrário, tem uma situação particular, de discriminação tripla.

Trabalha sem remuneração em sua casa, é marginalizada no campo laboral devido ao sexo e é discriminada «por pertencer a um grupo étnico que a sociedade dominante lhe

impôs a discriminação racial».

«A rejeição da sua raça chega ao extremo de uma cantora negra recorrer a substâncias tóxicas para clarear a sua pigmentação» — afirmou uma das investigadoras.

Uma investigadora do Brasil denomina esta atitude de «ideologia do branqueamento» que se fortalece em vários países da região com o estímulo a migrações europeias, que pretendem «melhorar a raça».

Por seu turno, uma das investigadoras de Panamá, sustentou que a negra tem que competir num mercado laboral que exige «boa presença», «cujo significado envolve menos traços negróides, mais embranqueamento, o que constitui uma franca violação dos direitos humanos».

PARTICIPAÇÃO NO PODER

A presença feminina na cena política começa a tornar-se mais importante, mas esse processo não é acompanhado de uma clara consciencialização por parte da mulher da necessidade de chegar ao poder.

«Atitudes discriminatórias impedem o acesso da mulher à política e,

sem poder político, as mulheres não poderão eliminar a opressão que as segrega — afirmou a ex-membro do Congresso Norte-Americano, Bella Ahzug.

Um relatório das Nações Unidas sobre a situação da mulher no mundo revela que a participação feminina em organismos da administração progrediu significativamente neste decénio.

O documento assinala que a participação da mulher representa apenas 10 por cento no poder legislativo e em cargos ministeriais e 49 por cento no poder judicial.

A única mulher eleita para o parlamento do Quênia, Fib Asiyo, referiu-se a urgência do apoio das mulheres às líderes femininas.

A mulher, para a jovem deputada queniana, «é muitas vezes a pior inimiga de si mesma e urge conseguir-se «o compromisso de apoio mútuo para a mulher obter a igualdade por que anseia».

Vilma Nunez, vice-presidente do Tribunal Supremo da Justiça de Nicarágua, considera que no seu país a mulher conquistou o direito à participação no poder político depois da revolução.

«Ainda falta muito para fazer — disse — mas podemos afirmar que 18 por cento dos lugares na Assembleia Nacional estão ocupados por mulheres, assim como 32 por cento dos cargos de magistrados no país».

No «Fórum 85», grande tribunal internacional de organizações e associações não governamentais, que decorreu em paralelo com a Conferência, participaram mais de dez mil delegados de todos os continentes, que debateram o problema e a posição da mulher no mundo, sob o lema da Década da Mulher, lançada em 1975 pelas Nações Unidas — «Igualdade, Desenvolvimento e Paz».

Os seus trabalhos coincidiram, nos últimos dias com a conferência mundial de encerramento da Década da Mulher.

No entanto, um grupo de feministas apelou para que as mulheres de todo o mundo façam uma greve ao serviço doméstico em 24 de Outubro, exigindo salários pelo seu trabalho. As contestatárias disseram pretender que, em todo o mundo, os maridos sejam obrigados a realizar o trabalho doméstico durante a greve.

Feminina

49.2
50.8
3.1
3.5
44.2
3.5
4.2
25.8
9.6
1.1

95.0

permaneceu praticamente
boa esteja em progressão.

«apartheid» no documento.

Relativamente ao tema relacionado com as mulheres palestinianas, também foi aprovado por uma ampla maioria (97 votos a favor, três contra e 29 abstenções, entre as quais algumas de países latino-americanos).

MULHER E O DESENVOLVIMENTO

A urgência de criar projectos inteiramente dedicados à mulher e de incorporar a perspectiva feminina nos planos de desenvolvimento são duas conclusões básicas do encontro realizado em Nairobi com representantes das mulheres do Terceiro Mundo e das agências privadas para o desenvolvimento.

Na reunião, participaram várias organizações femininas de base dos países em vias de desenvolvimento e delegados da coordenadora de instituições de cooperação de Itália, da Coligação Internacional para o Desenvolvimento e Acção (CIGDA) e da Organização holandesa para a Cooperação e Desenvolvimento (N.O.V.I.B.), entre outras.

Mulheres da Europa, América do Norte e do



Cartório Notarial do sector autónomo de Bissau — Certidão

Certifico que de folhas setenta e nove a oitenta e quatro verso do Livro número noventa e nove de Actos e contratos celebrados entre Vivos neste Cartório Notarial, sob o número quinze se encontra exarada uma escritura seguinte: — Cessão de Quotas: — No dia dezasete de Abril do ano de mil novecentos e oitenta e cinco nesta cidade de Bissau e único Cartório Notarial do Sector, sito na Rua Seis com o portão de acesso número quatro, perante mim, Serafim Afonso de Carvalho, Notário interino do mesmo, compareceram como outorgantes: — Primeiro: António Manuel Costa Pinheiro, casado, natural de Bissau, onde reside, que neste acto outorga como Administrador e Gerente da Firma SOCOGEL, Limitada com Sede em Bissau, Sociedade de Comércio Geral por quotas de responsabilidade limitada, constituída por Escritura Pública de doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete lavrada de folhas trinta e quatro verso a trinta e seis do Livro de Escrituras Diversas número noventa deste Cartório.

Segundo, — Alda Maria Campos Duarte, de nacionalidade portuguesa, casada, natural de Caldas da Rainha e residente em Bissau.

Terceiro: — António Mamadú Sissé, solteiro, maior, natural de Farim e residente em Bissau.

Quarto: — Daniel Augusto Sariedine de Oliveira, casado, natural de Bissau, onde reside.

Quinto: — José Oliveira Fortes, solteiro, maior, natural de Bambadinca e residente em Bissau.

Sexto: — José Mendes Antunes, solteiro, maior, natural de Bafatá e residente em Bafatá, estando de passagem por Bissau.

Sétimo: — Miranda Nono Sá, solteiro, maior, natural de Bafatá e residente em Bissau.

Oitavo: — Manuel Francisco Barreiro Antunes, solteiro, maior, natural de Bafatá e residente em Bissau.

Nono: — José Lima Fortes, solteiro, maior, natural de São Vicente da República de Cabo Verde e residente em Bissau.

Décimo: — Elói Gomes Cabral, solteiro, maior, natural de Bissau onde reside.

Décimo Primeiro: — Luís Mendes, solteiro,

maior, natural de Cacheu e residente em Bissau.

Décimo Segundo: — Suleimane Sambú, solteiro, maior, natural de Empada e residente em Bissau.

Décimo Terceiro: — Luís Filipe Ferreira Lopes Ribeiro Nunes, solteiro, maior, estudante, de nacionalidade portuguesa, natural de São Sebastião da Pedreira — Lisboa-Portugal e residente em Bissau.

Décimo Quarto: — Dílio Fernando Ribeiro Nunes, divorciado, comerciante e industrial, de nacionalidade portuguesa, natural de Beato-Lisboa-Portugal e residente em Bissau.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, a qualidade e suficiência de poderes do primeiro, pela exibição dos Bilhetes de Identidade e pelo conhecimento pessoal, a excepção dos outorgantes-sócios Alda Maria Campos Duarte, António Mamadú Sissé, José Mendes Antunes, Manuel Ferreira Barreiro Antunes e Suleimane Sambú que se encontram ausentes em serviço, assumindo o primeiro outorgante António Manuel Costa Pinheiro a responsabilidade das referidas ausências por gestão sujeito a rectificação pelos referidos outorgantes.

Pelo primeiro a décimo segundo outorgantes nas indicadas qualidades, foi dito: — Que são doze sócios efectivos da Sociedade primeira outorgante aqui representada pelo seu Administrador e gerente António Manuel Costa Pinheiro, de acordo com a alteração de Escritura de Constituição da mesma Sociedade, feita em trinta de Julho de mil novecentos e oitenta, por escritura pública, lavrada de folhas dezanove verso a vinte e quatro do livro número noventa e quatro de Escrituras Diversas deste Cartório Notarial.

Que desejando ceder as suas quotas na referida Sociedade SOCOGEL, Limitada o fazem de conformidade com a deliberação constante da acta Avulsa da Assembleia Geral da mesma realizada a vinte dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e cinco e legalizada neste Cartório.

Que assim, cada um dos outorgantes cede à mesma Sociedade que mantém a sigla e os Estatutos da SOCOGEL, Limitada na pessoa do seu adquirente décimo

quarto outorgante desta escritura o senhor Dílio Fernando Ribeiro Nunes, novo dono da dita Firma, a sua quota pessoal, no valor de, Dezoito milhões e quinhentos mil pesos dos quias oito milhões e quinhentos mil pesos já foram pagos no acto de assinatura de promessa de cessão; Um milhão duzentos e cinquenta mil no acto de assinatura desta Escritura. E a trinta, sessenta, noventa, cem, cento e vinte, cento e cinquenta, cento e oitenta e cento e noventa dias deste acto de Escritura as importâncias de seiscentos vinte e quatro mil pesos, seiscentos vinte e quatro mil pesos, dois milhões quinhentos e trinta e cinco mil pesos, seiscentos e vinte e quatro mil pesos, um milhão cento e setenta mil pesos e um milhão novecentos vinte e cinco mil pesos, respectivamente. Aos restantes sócios, duzentos e cinquenta mil pesos no acto de escritura e a trinta, sessenta, noventa, cem, cento e vinte e cento e cinquenta, cento e oitenta e cento e noventa dias as quantias de dezasseis mil, dezasseis mil, dezasseis mil, dezasseis mil, trinta mil e setenta e cinco mil respectivamente.

a) O primeiro outorgante António Manuel Costa Pinheiro compromete-se a entregar no acto desta escritura o valor de activo o qual será no mínimo de Duzentos milhões de pesos e sobre o qual pessoalmente assume a inteira responsabilidade pela existência e manutenção do referido activo da sociedade e igualmente se responsabiliza para que o valor do passivo seja no máximo de cento e quarenta milhões de pesos, sendo ainda da sua responsabilidade pessoal a regularização de todos os valores do passivo que por ventura se venham a verificar para além da quantia mencionada.

b) Não se dedicar na Guiné-Bissau, directa ou indirectamente, a nível privado, as actividades incluídas nas áreas exploradas actualmente pela SOCOGEL, Limitada, nomeadamente as constantes do anexo quatro do contrato de promessa, sob pena de ter que indemnizar o adquirente décimo quarto outorgante senhor Dílio Fernando Ribeiro Nunes pelo valor correspondente a trin-

ta por cento de montante total de operação efectuada contra o disposto nesta escritura.

c) O vinculo contractual existente com o pessoal afecto a SOCOGEL, Limitada transfere-se para a nova gerência. Esta disporá de um prazo de trinta dias para, em vista da necessária estruturação da Empresa, dispensar o pessoal que entender. Os encargos resultantes da dispensa referida no parágrafo anterior serão da responsabilidade do primeiro outorgante António Manuel Costa Pinheiro que os indemnizará ou transferirá para novas empresas suas. Decorrido o prazo de trinta dias acima referido, quaisquer encargos resultantes do despedimento serão da responsabilidade da nova gerência.

Pelo Décimo Quarto outorgante foi dito: — Que em caso de venda total ou parcial das quotas da firma SOCOGEL, agora adquirida, nua futuro próximo, dará preferência de aquisição ao primeiro outorgante senhor António Manuel Costa Pinheiro para o exercício nas seguintes condições: —

a) Direito de opção a exercer nos quinze dias imediatos à data de recepção por carta registada, da informação e condição de venda.

b) Sendo exercido o direito constante na alínea anterior é dado o prazo de quarenta e cinco dias para a concretização do negócio, nos termos e condições constantes na carta referida na mesma alínea.

c) Sendo exercido o direito de opção mencionado em a) e não cumprida a cláusula mencionada em b) o primeiro outorgante será penalizado com dez por cento do valor total das operações constantes na comunicação acima referida.

Ainda disse o décimo quarto outorgante que aceita a presente cessão de quotas a quitação que lhe é dada e que, do capital realizado e actualizado na Firma SOCOGEL, Limitada ora adquirida, cede dez por cento do referido capital ao décimo terceiro outorgante senhor Luís Filipe Ferreira Lopes Ribeiro Nunes como sua quota na sociedade que passa a integrar-se como seu sócio.

Pelo Décimo Terceiro e restantes outorgantes foi dito: —

Que concordam ple-

namente com o presente contracto.

Assim o disseram e outorgaram.

A presente escritura vai ser lida e explicada o seu conteúdo e efeitos em voz alta aos outorgantes.

(Assinados), António Manuel Costa Pinheiro; Fernanda Maria B. Pinheiro; por gestão, António Manuel Costa Pinheiro, Daniel Augusto Saraidine de Oliveira, José Oliveira Fonseca; por gestão, António Manuel Costa Pinheiro, Miranda Nuno Sá; por gestão António Manuel Costa Pinheiro, José Lima Fortes, Elói Gomes Cabral, Luís Mendes; por gestão, António Manuel Costa Pinheiro, Luís Filipe F. R. Ribeiro Nunes, Dílio Fernando Ribeiro Nunes e Serafim Afonso de Carvalho; Está conforme.

Por ser verdade e me haver sido pedida, mandei passar a presente certidão que assino e faço autenticar com o elo branco em uso neste cartório.

Cartório Notarial do Sector Autónomo de Bissau, 22 de Abril de 1985.

Em Anexo — Um documento seguinte: —

Acta de Reunião. Aos vinte dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e cinco, reuniram-se em Assembleia Geral os Sócios da Empresa «SOCOGEL LDA». — Sociedade de Comércio Geral Limitada, com Sede na Rua Dr. Severino Gomes de Pina, número vinte em Bissau, estando presentes os seguintes sócios: António Manuel Costa Pinheiro, António Mamadú Sissé, Daniel Augusto Sariedine de Oliveira, José Oliveira Fonseca, José Mendes Antunes, Miranda Nuno Sá, José Lima Fortes, Elói Gomes Cabral Luís Mendes e Suleimane Sambú. Os sócios presentes representam a totalidade das quotas da dita sociedade.

A ordem dos trabalhos referir-se ao estudo e decisão sobre a proposta apresentada pelo senhor Dílio Fernando Ribeiro Nunes para aquisição das totalidades das Quotas de SOCOGEL — Sociedade do Comércio Geral, Limitada.

Após diversas considerações feitas pelos sócios presentes, foi deliberado por maioria, proceder à venda da totalidade das quotas da SOCOGEL Sociedade de

Comércio Geral, Limitada, sendo mandatado o senhor António Manuel Costa Pinheiro para negociar com o comprador as condições de venda que julgar mais conveniente e por não haver mais nada a discutir, foi encerrada a sessão. Bissau, vinte de Março de mil novecentos e oitenta e cinco.

Seguem as assinaturas e carimbo de reconhecimento das assinaturas feito neste Cartório Notarial; Está Conforme.

Cartório Notarial em Bissau, aos vinte e dois de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco.

CERTIDÃO

CERTIFICO que de folhas treze verso a quinze do Livro número cem de Actos e Contratos celebrados neste Cartório, sob o número vinte e oito se encontra exarada uma escritura seguinte: — No texto; — Aditamento a Escritura de Cessão de Quotas da Firma SOCOGEL Limitada de Maio do ano de mil novecentos e oitenta e cinco nesta cidade de Bissau e único Cartório Notarial sito na Rua Seis com o portão de acesso número quatro perante mim, Serafim Afonso de Carvalho, Notário interino do mesmo, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: — DÍLIO FERNANDO RIBEIRO NUNES, divorciado, comerciante e industrial, natural de Beato-Lisboa e residente em Bissau.

SEGUNDO: — LUÍS FILIPE FERREIRA LOPES RIBEIRO NUNES, solteiro, maior, estudante, natural de São Sebastião da Pedreira — Lisboa e residente em Bissau.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelo conhecimento pessoal.

E, por eles, foi dito: — Que são os actuais e únicos sócios da Firma comercial SOCOGEL, Limitada — Sociedade de Comércio Geral com Sede na Rua Doutor Severino Gomes de Pina número vinte nesta cidade de Bissau, cuja veio à posse do primeiro outorgante pela escritura de Cessão de Quotas celebrada a dezasseis de Abril do corrente ano neste Cartório Notarial e lavrada de folhas setenta e nove a oitenta e quatro verso do verso do Livro número noventa e nove destes actos.

(Cont. no próximo n.º)

Condição feminina no mundo

A mulher continua a ser o mais "fraco"

As delegadas que estiveram presentes em Nairobi expressaram algumas afirmações pertinentes durante os debates sobre a situação da mulher no mundo. A repescagem solta que aqui inserimos, espelha de um modo assaz lúcido sobre a condição feminina em alguns países.

Graça Machel, chefe da delegação moçambicana: «a mulher continua a ser o elo mais fraco das nossas sociedades. É ela que sofre, mais intensamente e em primeiro lugar, os efeitos das crises, das perturbações sociais, dos conflitos e dos retrocessos».

A delegada do Benin, Rariatu Karimu, referiu que no seu país o progresso avançou principalmente no domínio da saúde e educação e que no meio rural mais de 40 por cento de mulheres têm um emprego

produtivo e que o comércio absorve 40 por cento da população feminina contra 2,7 por cento de homens.

Famata Osode, do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia:

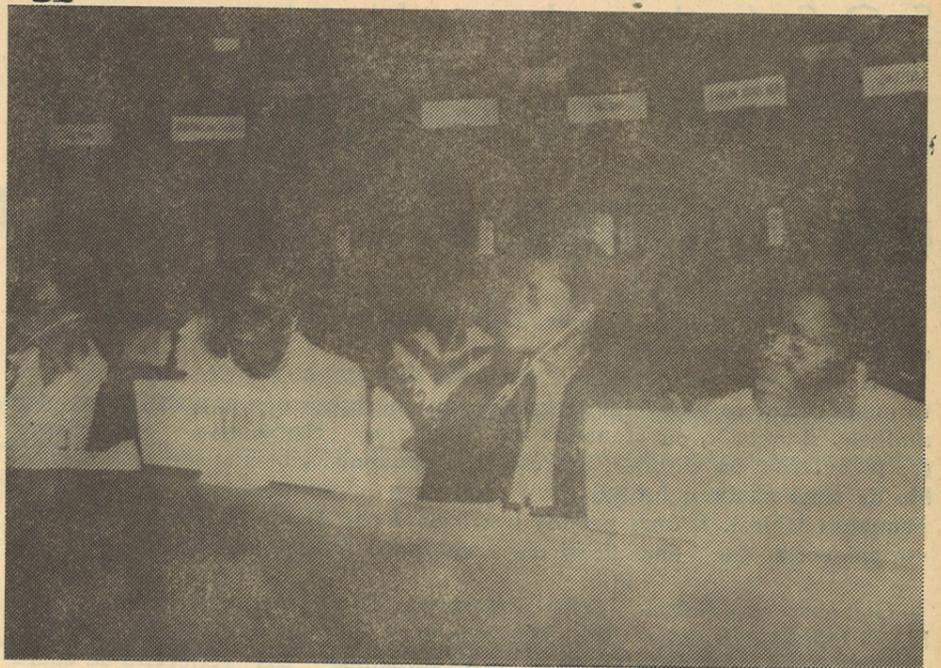
para ela embora os resultados obtidos durante a Década da Mulher (México-75-Nairobi-85) não sejam espetaculares, é preciso reconhecer, pelo menos, o mérito de despertar na consciência de homens e mulheres «que estamos numa época de evolução constante

e num mundo cada vez mais interdependente». «Só melhorando o seu estatuto a todos os níveis, as mulheres estarão preparadas para abordar os objectivos do decénio: Igualdade, Desenvolvimento e Paz».

Monireh Gorki, chefe da delegação iraniana:

«Abusa-se da mulher para prazeres satânicos do homem, nas chamadas sociedades civilizadas. A mulher é utilizada como instrumento para a publicidade de produtos comerciais».

A delegada do Panamá, Berta Torrijos (irmã do ex-presidente Omar Torrijos) indicou que na América Latina «dominam desde há muito tempo oligar-



As delegadas reconhecem o despertar das consciências de homens e mulheres

quias, sob a tutela de poderes estrangeiros, que criaram situações de injustiça, agora agudizadas pela crise e as exigências do sistema financeiro internacional que repercutem na situação da mulher, sobretudo as camponesas e operárias».

Lily Pilatay de Arenas, do Equador: «Estamos convencidos que, apesar de termos os instrumentos legais a nosso favor, a igualdade não será viável sem uma mudança de mentalidades dos homens e isso só será possível através de educação».

Isaura Vieira, do Movimento Democrático de Mulheres portuguesas: «A igualdade entre homens e mulheres está longe de ser uma realidade em muitos países, nomeadamente em Portugal, onde o desemprego feminino atinge números recordes».

A mulher negra e o apartheid

O tema que a seguir abordamos, em extractos condensados, é um trabalho de pesquisa feito pelo politólogo Jorge Cabral que integrou a nossa delegação à Conferência de Nairobi. O título escolhido pelo autor — «A Mulher negra e o apartheid» —, revela quão importante se situa a interligação deste sistema, nas suas formas mais aberrantes, à condição da mulher negra sul-africana.

A peculiaridade do sistema, reflecte-se na própria condição social dos elementos ou grupos populacionais vítimas da segregação racial, que constitui o eixo principal da sociedade sul-africana.

O elemento «raça», no caso da África do Sul, é um componente determinante da acção do Estado em todos os sectores da vida social.

A mulher branca da África do Sul continua enfrentar os problemas sociais próprios ao seu meio social, à semelhança de outras sociedades com padrões objectivos e subjectivos similares, e as mulheres de cor, particularmente as negras, continuam a ser vítimas do sistema.

A reacção dos brancos contra as consequências do apartheid na economia do país, é cada vez mais notória,

particularmente, nos meios patronais.

Dirigentes de empresas denunciam o custo económico, social e político decorrente da manutenção do sistema. Esta tendência geral é reforçada, no plano internacional, pela acção crescente no que diz respeito à aplicação das sanções económicas.

Os movimentos de protesto face às políticas educacionais aplicadas pelo Governo racista de Pretória, têm, igualmente, registado um recrudescimento notável nos últimos meses. Estas políticas têm-se traduzido, nomeadamente, por vá-

rias restrições impostas à camada negra.

CONDIÇÃO DAS MULHERES NEGRAS

A mulher negra, cujo direito ao trabalho não é garantido por nenhuma legislação vive numa situação precária. As limitações impostas à sua formação tornam o seu estatuto mais oscilante, sendo a primeira a sofrer os efeitos de compressões de pessoal e da fraca oferta no mercado de trabalho.

No plano salarial, tanto as mulheres brancas como as negras são vítimas de exploração e discriminação em relação aos homens, embora de diferente índole e motivação social.

As mulheres negras são profundamente discriminadas em termos de formação e emprego. A sua saída do círculo familiar e integração nas actividades produtivas são dificultadas desde a sua tenra

idade, mantendo-a numa situação de tripla exploração, inferioridade e submissão em relação ao homem negro, à mulher branca e ao homem branco. O germe da prostituição encontra, assim, um terreno fértil favorável ao seu desenvolvimento.

A eliminação definitiva do apartheid na África Austral é o primeiro passo a dar no sentido de libertar a mulher sul-africana e namibiana das garras de um dos mais ignóbeis e desumanos regimes sócio-políticos que a história da Humanidade registou.

As pressões internacionais, patentes nos diversos quadrantes do mundo, constituem um importante complemento às que se desenvolvem no plano interno, que se traduzem em acções cada vez mais organizadas e decididas das forças progressistas contra o apartheid.



Na África do Sul a mulher negra sofre tripla exploração: do homem negro, da mulher branca e do homem branco

As delegadas (in)politizadas

A mais eficientes chefes de delegação foram as dos países que já têm ministros de Assuntos de Mulher, como a França, que enviou Yvette Roudy, e a Holanda, que foi representada pela Secretária dos Assuntos Sociais e Emprego, Anneliese Kappeyne.

A maioria das delegadas assinalara que, quando os comités foram divididos pelos temas políticos «Igualdade, Paz e Desenvolvimento» e pelos temas da mulher, Emprego, Saúde e Educação, muitos homens suplantaram as delegadas que as-

sistiam ao primeiro comité.

Muitas delegadas concordaram que a conferência foi interessante porque as participantes não se comportaram como «meras autómatas ao serviço de uma ou outra conferência». «As mulheres desta conferência são

uma lufada de ar fresco e assumem o que declaram, observa-se uma real carga qualitativa» — afirmaram.

«Embora as posições da mulher sejam novas, importantes, e os nossos governos nos observavam, por um lado recebavam que dissês-

semos inconveniências, devido a nossa inexperiência, e por outro, pensavam que pudéssemos actuar com demasiada ousadia» — declarou Carlota Bustelo, chefe da delegação espanhola.

O mesmo paradoxo foi assinalado por outras delegadas que

mencionaram a ironia de se apresentar uma maior participação política da mulher, enquanto alguns Estados insistiam que a conferência não devia abordar «questões políticas» como o apartheid, o problema palestino e o sionismo.

S. O. S. foi lançado em Nairobi

Acabar com fanado da mulher

Mutilação, excisão, fanado. Três vocábulos, três designações para um calvário.

As traumas psicológicas, a sensação de orgasmo no acto sexual de certo modo duvidosa (um tabú decretado na «barraca» ou segredo íntimo da mulher). A excisão ou «fanado» das mulheres: circuncisão clitoridiana (corte exterior do clitoris); ablação dos pequenos lábios (corte de cada lábio de cima abaixo); infibulação (sub tração simultânea do clitoris e os pequenos lábios). É uma prática tradicional em África. E, parece realizar-se por volta dos 5 anos de idade — referem os especialistas.

O fanado, em Nairobi, foi tema. «A Guiné-Bissau apoiou a abolição desta prática. Entretanto, está-se a tentar a sua eliminação no país, gradualmente. Na reunião do Conselho Nacional da UDEMU (3 a 8 de Junho findo), em Bolama, falou-se muito sobre o fanado, e, uma mulher, em pleno debate, levantou-se e afirmou que ela foi, mas as suas filhas não serão circuncisadas» —

afirma a camarada Solita Barcelos que participou nos trabalhos da Conferência e com quem abordamos a questão do fanado das mulheres.

«As mulheres circuncisadas nunca confessam se atingem ou não o orgasmo», destaca Solita Barcelos, e «é um segredo...». «Se se perguntar, dão de ombros...». Tabú.

Sensível, com implicações psico-sociais.

Aparentemente, as consequências somáticas reflectem-se sobre os aspectos psicológicos da mulher que sofreu a mutilação.

«No debate sobre o fanado das mulheres, as especialistas apresentaram um manequim com várias vaginas mutiladas. Todas as delegadas presentes condenaram, tacitamente, a prática. Para além dos aspectos psicológicos, de-



Na capital queniana, o fanado da mulher foi tema de discussão

monstrou-se as consequências no decorrer de um parto: a criança pode sofrer traumatismo craniano devido a dureza das paredes da vagina» — explica Solita Barcelos.

A mulher mutilada, antes da prática sexual e que nunca desfrutou de padrão no orgasmo, não manifesta, muitas vezes, alterações de sensibilidade crónica. No entanto, dado o se-

gredo que deve ser guardado a nível da sociedade sobre a frigidez ou não duma mulher, nada de concreto é possível apurar quanto ao aspecto da sensibilidade.

Reportando-se ao trabalho da dra. Maria Clotilde da Silva — «Alguns aspectos sobre a excisão» —, a autora afirma que num inquérito realizado na região de Gabú sobre a «acei-

tabilidade dos métodos contraceptivos» a 1074 mulheres, concluiu-se que 92,6 por cento passaram pela «barraca» do fanado.

Dada a alta percentagem das mulheres mutiladas, diz a autora, a necessidade de sensibilizar e educar as populações em matéria de circuncisão feminina torna-se urgente.

A mutilação feminina em questão

Duas gerações em confronto

Quejan Sani, um velho muçulmano cuja filosofia da vida está assente nas práticas ancestrais. Exprime as suas ideias por parábolas: «por Lei (muçulmana), não se deve comer carne de porco», que se traduz em «não casar com uma mulher não circuncisada».

Escutámos o seu ponto de vista sobre a erradicação da prática do fanado feminino. Falou. As suas palavras ou mensagem aos «que pensam assim», saem com convicção: «o fanado é bom. Uma mulher deve praticar o fanado. Segundo a Lei, uma mulher que não foi ao fanado, um homem não deve casar com ela, porque Deus não quer isso».

E, se se gostar da mulher e ela recusar o fanado? — Indagámos.

«Pode-se casar, mas é contra a Lei. O fanado foi praticado pelos nossos antepassados, por isso devemos continuar a praticá-lo. No entanto, eu sou contra a permanência de um, dois ou três meses na barraca».

FANADO DA MULHER?... NADA ESCRITO NO ALCORÃO

A nova geração, com novas ideias e nova visão filosófica da vida.

Os usos e costumes ancestrais mais retrógrados «devem ser banidos». É uma forma de pensar, de coexistir entre a tradição e o progresso. A questão pos-

mem, sim. O que há (e isso gerou polémica entre o Profeta Maomé e os sábios do seu tempo), sobre o assunto, é a alusão do Profeta, na sua pregação, de que quem quiser alcançar a Graça Divina deve praticar o Sunah (ritual de derramamento de uma gotinha de sangue). O ritual não obriga a ablação do

haja um pingão de sangue derramado».

E, perante a muda interrogação que lhe lançámos, embrenhou-se em mais explicações:

«Sou contra o fanado da mulher. Embora por tradição tem sido cumprida esta prática, nada obriga a sua manutenção na base dos



Para a nova geração: a circuncisão feminina está condenada a desaparecer

ta por nós, Mumine Embaló exclama: «Alto aí!... O fanado da mulher?!... Podes passar o Livro Sagrado (Alcorão) a pente fino, não encontras nenhuma referência sobre a prática do fanado pelas mulheres. No ho-

clitoris. Nos países árabes (Médio Oriente), a cerimónia é cumprida no sétimo dia da vida de uma criança do sexo feminino com um pequeno corte na perna. O que interessa, simbolicamente, é que

códigos corânicos. Para já, a circuncisão feminina está condenada a desaparecer. Neste momento, o que interessa é que seja desencadeada uma campanha de sensibilização sobre os aspectos negativos da mutilação da mulher».

O papel da Mulher Jovem guineense

Uma análise exaustiva de todos os problemas da Mulher Jovem da Guiné-Bissau? Não. «Simplesmente, um ponto de reflexão» que permitirá vislumbrar para além da «camada fina» das questões que lhe afectam.

Durante o período colonial, a opressão e a exploração não se situaram somente ao nível do homem, mas, essencialmente, ao nível da mulher que sofreu uma dupla exploração — denunciou a camarada Solita Barcelos na tribuna da Década das Nações Unidas sobre a condição da mulher.

Na Luta de Libertação Nacional, a mulher guineense desempenhou um papel primordial, nos primeiros anos, porque, graças à sua mobilização, levou as mensagens do Partido onde eram necessárias, afirmou.

A partir desse momento, alguns homens mais conscientes começaram a verificar e a reconhecer «in loco» o valor e a coragem da Jovem Mulher. Ela foi um dos pilares da nossa Luta de Libertação, em virtude de ter participado tanto a nível de Educação, no processo de alfabetização, como na Saúde, socorrendo os feridos em combate e ajudando os doentes nos hospitais. Participou, activamente, nas Milícias Populares com armas na mão, enfrentando o

exército colonial com coragem, abnegação e espírito de sacrifício inusitados.

«Podemos citar Titina Silá, Teresa Badinca, Quinta entre outras que tiveram uma posição destacável, ao lado do homem, na Luta de Libertação contra a dominação colonial — sublinhou a camarada Solita Barcelos durante a sua intervenção.

Com o sucesso da Luta de Libertação Nacional, o papel da Mulher Jovem no processo sócio-económico nacional tem sido essencial e importante. Entretanto, é necessário destacar o papel positivo que a União Democrática das Mulheres (U.D. E.M.U.) tem desempenhado na mobilização e enquadramento da Mulher Jovem na construção nacional.

de Oio, onde foi informado pelos responsáveis o seu funcionamento.

Maldonado Gonelha que se encontrava para uma visita de três dias no país a retribuir a realizada no mês de Maio pelo do Ministro da Saúde Pública, Alexandre Nunes Correia, foi recebido em audiência pelo Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira, com quem analisou profundamente a cooperação

bilateral no domínio da saúde.

O ministro português disse, durante a sua permanência no país, que constatou todas as dificuldades que o país atravessa no domínio da Saúde e prometeu tudo fazer para ajudar desenvolver a cooperação existente entre os nossos dois países.

O titular da pasta de saúde de Portugal realçou também e elogiou a maneira como o povo guineense tem desenvol-



Os ministros Nunes Correia e Maldonado Gonelha quando assinavam o protocolo de cooperação

vido os seus trabalhos para combater as carências no domínio de saúde.

A delegação portuguesa, foi integrada pelo director-geral do Departamento de Estudos e Pla-

neamento, doutor Luís Magão, a subdirectora-geral dos Recursos Humanos, enfermeira Diniz de

Sousa e a directora da Escola de Enfermagem Pos-Básica, enfermeira Ione Felipe Pinto.

ação

especialistas) nas diferentes especialidades médico-cirúrgicas em estabelecimentos da saúde portugueses;

g) Remeter com regularidade ao Ministério da Saúde Pública da Guiné Bissau revistas científicas e outras publicações editadas por instituições do Ministério da Saúde de Portugal e prestar apoio à elaboração de materiais didácticos adequados.

TERCEIRO: O Ministério da Saúde de Portugal compromete-se a:

a) Orientar e supervisionar através da Comissão Permanente do Formulário e Informação de Medicamentos de Portugal a Impressão do Formulário Nacional de Medicamentos da Guiné-Bissau a realizar em Portugal, bem como a acompanhar periodicamente as necessárias actualizações e alterações;

b) Promover acções de reciclagem e especialização no domínio farmacêutico para bolseiros guineenses;

c) Apoiar a criação e desenvolvimento de um Centro de Informação sobre Medicamentos dependente da Direcção dos Serviços Farmacêuticos do MINSAP;

d) Remeter com regularidade o Boletim de Informação da Comissão Permanente do Formulário e Informação de Medicamentos de Portugal e outras publicações da especialidade, incluindo a Farmacopeia Portuguesa adaptada à CEE;

e) Pôr à disposição das Autoridades guineenses fichas técnicas para preparação de pomadas e realizar estudos analíticos do óleo de palma com vista à sua utilização como excipiente de pomadas;

f) Proceder ao controlo de qualidade de medicamentos a utilizar na Guiné-Bissau a pedido das autoridades guineenses;

g) Remeter à parte portuguesa, até final do ano de 1985 o texto definitivo do Formulário Nacio-

nal de Medicamentos da Guiné-Bissau a imprimir em Portugal;

h) Fornecer ao MINSAP a legislação portuguesa disponível sobre assuntos farmacêuticos e pareceres técnicos sobre os projectos de legislação farmacêutica solicitados pela República da Guiné-Bissau.

QUARTO: A parte portuguesa compromete-se a prestar a colaboração indispensável à criação das estruturas funcionais da Direcção-Geral dos Recursos Humanos do MINSAP contribuindo com:

a) Deslocação à Guiné-Bissau de um técnico português para apoiar a fase de arranque da Direcção-Geral dos Recursos Humanos;

b) Organização de estágios em Portugal para técnicos superiores bolseiros guineenses;

c) Organização de estágios de formação em Portugal para os técnicos superiores guineenses destinados à Direcção-Geral dos Recursos Humanos, incluindo a área da formação de pessoal;

d) Deslocação à Guiné-Bissau de uma missão de curta duração para apoio à reformulação e respectiva regulamentação das carreiras profissionais de saúde;

e) Participação de técnicos guineenses no seminário sobre Planeamento dos Recursos Humanos a realizar em Portugal decorrendo pela parte portuguesa as despesas de alojamento e alimentação;

f) Deslocação à Guiné-Bissau de técnicos portugueses para em colaboração com os departamentos respectivos guineenses preparar funcionários administrativos que exercerão funções em estabelecimento de saúde.

QUINTO: O Ministério da Saúde de Portugal apoiará e divulgará entre as instituições portuguesas as iniciativas que visem o estreitamento de laços de cooperação técnica entre estabelecimentos congéneres

dos dois Países através de convénios de gemação, cujo projecto tipo a elaborar pela parte portuguesa será aprovado por ambas as partes.

SEXTO: A parte portuguesa apreciará propostas que as autoridades guineenses submetam à sua apreciação referentes à assistência técnica a conceder pelo Centro de Alcoitão ao Centro de Reabilitação Motora da Guiné-Bissau.

SETIMO: O Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau apresentará lista das necessidades mais prementes em material que o Ministério da Saúde de Portugal procurará satisfazer dentro das suas possibilidades, além de que este Ministério procurará oferecer todo o equipamento de que venha a dispor.

OITAVO: A parte portuguesa prestará, dentro dos recursos existentes apoio à manutenção e reparação de equipamentos hospitalares a solicitação da Guiné-Bissau, através da colaboração dos Serviços de Utilização Comum dos Hospitais.

NONO: A parte portuguesa compromete-se a colaborar com as autoridades guineenses, através da Escola Nacional de Saúde Pública, contribuindo com:

a) Afectação das vagas reputadas indispensáveis, por curso de administradores hospitalares para bolseiros guineenses;

b) Deslocação à Guiné-Bissau de um técnico de administração hospitalar para organização de acções de formação de gerentes de estabelecimentos de saúde, de acordo com curriculum a definir pela parte guineense;

c) Estágios de formação em Engenharia Hospitalar nos diversos hospitais Centrais portugueses para bolseiros guineenses com formação adequada.

DECIMO: A parte portuguesa compromete-se a prestar colaboração ao Laboratório Nacional de Saúde Pública da Guiné-Bissau, através do Instituto Nacional de Saúde, Dr. Ricardo Jorge, contribuindo com:

(continua no p/número)

Dos leitores

Continuação da pág. (2)

É do meu conhecimento que vários candidatos receberam da Comissão fichas de inscrição, na qual podiam indicar quais os cursos e em que países daquela Comunidade pretendiam estudar. Note-se que não se dá prioridade às necessidades do país, mas sim à preferência pessoal de certos privilegiados. Desconheço de quem veio a ordem para a concessão deste privilégio e em que critérios se baseia. Mas pergunto: existe neste país outro estatuto que se sobrepõe ao do Combatente da Liberdade da Pátria?

Que condições mais salientes têm esses fulanos que aqueles que deram a sua juventude pela causa da Libertação? Ninguém está a pedir uma recompensa exagerada, mas a verdade é que o nosso esforço foi já reconhecido legalmente. Não compreendo porque aparecem agora outros com regalias superiores.

É evidente que ainda existe amiguismo e nepotismo na nossa terra, ao contrário das orientações do Partido e do seu Secretário-Geral.

Em conclusão, solicito e agradeço que a Comissão de Bolsas reveja o critério de atribuição de bolsas para cursos superiores, pelo menos no caso dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

Caso não seja possível atender a minha solicitação, é meu dever declarar que não posso aceitar a bolsa para curso médio que me foi atribuída. Continuarei a ser candidato nos próximos anos. Se a minha pretensão fôr rejeitada definitivamente, fico e ficarei nesta terra, onde lutarei para garantir a minha subsistência e dos meus familiares, até porque o meu pai faleceu analfabeto, o que não o impediu de viver e sustentar dez filhos. A terra que me viu nascer, será nela que farei toda a minha vida.

MAESCO

Missão médica portuguesa visita região de Gabú

A missão técnica portuguesa da Saúde que se encontra em visita no país, para fazer um levantamento da situação da rede hospitalar, deslocou-se, quinta-feira, a região de Gabú, tendo visitado os hospitais de Gabú e de Sonaco.

Nos hospitais de Gabú e Sonaco, a delegação técnica chefiada pelo dr. Elmano Costa, procedeu ao inventariamento das necessidades do saneamento das duas instituições sanitárias no que diz respeito aos equipamentos, meios de evacuação, manutenção

e funcionamento da clínica, a conservação dos edifícios e dos serviços administrativos.

Em Gabú, a delegação foi recebida pelo delegado regional da Saúde, dr. Paulo Mendes tendo, igualmente, visitado as enfermarias.

A missão técnica enquadra-se no âmbito da convenção tripartida assinada entre a Guiné-Bissau, Portugal e as Nações Unidas, em Junho de 1984, em Portugal, aquando da visita do Chefe de Estado, camarada João Bernardo Vieira.

Isabel Vieira em Moscovo

A delegação da Cruz Vermelha Nacional que se encontra em Moscovo desde o dia 24 à convite da Cruz Vermelha da URSS, visitou e prestou homenagem ao mausoléu de Lenine, soube-se através de um despacho da embaixada guineense naquele país.

A delegação chefiada pela sua presidente, Isabel Romano Vieira, visitou, igualmente, o Presidium do Soviete Supremo da URSS, o centro do desenvolvimento económico, encontrando-se neste momento a sul daquele

país para visitar a República de Kasakistão.

Segundo informações chegadas à nossa Redacção, esta visita permitirá incrementar os laços de amizade e cooperação existentes entre as duas instituições similares.

Novas matrículas para viaturas

As chapas de matrícula das viaturas que circulam no país passarão na próxima segunda-feira, ter iniciais «RGB», segundo uma nota da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, enviada a nossa redacção.

Segundo a nota, esta medida provém, em primeiro lugar, que se deve assinalar por meio de

chapa que a viatura pertence à República da Guiné-Bissau. A segunda justificação é pelo facto de não existir no país os auto-colantes com iniciais «RGB» previstos para o efeito aquando da introdução de novas matrículas.

A alteração introduzida nas matrículas, irá pôr cobro a um proble-

ma que muitos nacionais enfrentam quando se deslocam para países vizinhos com as suas viaturas, em que se recorrem a pintura dos iniciais «RGB» para se identificarem como tal.

A introdução destas novas iniciais não altera os números nas anteriores chapas de matrícula.

Ministro do Plano em Farim

O ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Simões Pereira, que se encontra em Farim desde terça-feira, em visita de contactos, teve um encontro, quinta-feira, com o presidente regional, Aladje Biaguê Sumaré, que lhe informou a situação sócio-económica da região, no que diz respeito a actual campanha agrícola e arranque de alguns projectos, nomeadamente, a reparação do club e da piscina, bem como a construção de 16 residências para funcionários públicos em serviços naquela sede regional.

Outro assunto abordado no encontro, refere aos resultados obtidos durante a campanha de plantação de árvores, o que, segundo balanços efectuados, a região ultrapassou as previsões feitas pelo Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas.

Bolama / Bijagós: Prevista criação de centros de alfabetização

O coronel Braima Bangurá, presidente da região de Bolama/Bijagós, anunciou numa reunião do secretariado regional do PAIGC, a criação, numa data próxima, de centros de alfabetização em diversas ilhas, assim como a formação de milícias populares.

Durante a reunião, realizada quinta-feira, ficou determinada que os membros do Comité do Partido e Estado da região de Bolama/Bijagós, iniciarão no próximo dia 14 de Setembro visitas de contactos e de trabalho a vários pontos do arquipélago, procedendo simultaneamente

a controles no que se refere a utilização dos medicamentos por parte dos enfermeiros estabelecidos nas ilhas. «É preciso fazer campanhas de sensibilização das populações no sentido de participarem activamente nas próximas conferências do

Partido em todos as secções e sectores da Região» — afirmou o secretário para a organização do Partido em Bolama, que aproveitou a oportunidade para expor aos presentes os resultados da última digressão efectuada a toda a região.

No leque dos temas abordados, acordou-se, para o dia 12 de Setembro, a organização de ciclos de palestras sobre a personalidade política do camarada Amílcar Cabral e outros assuntos relacionados com a vida da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC).

Anúncios



AGRADECIMENTO

FRANCISCA ROBALO DE PINA ARAÚJO; mais conhecida por «NENÉ DE CALMÍCIA», LUÍSA ROBALO, SABASTIÃO MONTEIRO e restantes familiares vêm por este meio agradecer a todos os conhecidos e amigos que

acompanharam a sua querida mãe, CALMÍCIA DA SILVA, a sua última morada.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que VICENTE DA SILVA, militar, nascido à 25 de Maio de 1955, natural de Sahara, Região de Oio, filho de Fará da Silva e de Domingas Gomes, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para VICENTE MENDES PEREIRA e dos pais para

JOÃO PEREIRA E APILI MENDES.

CONVOCATÓRIA

A Cooperativa de Construções «Unidade e Progresso» convoca a todos os seus sócios para uma reunião de Assembleia Geral que terá lugar no dia 7 do próximo mês de Setembro, pelas 8 horas, na sala das reuniões da sua Sede sita na Rua do Gabú n.º 12 em Bissau.

Dada a importância da mesma, a presença de todos é indispensável.

OFERECE-SE

Alvaro Oliveira Duarte, mais conheci-

do por «filho de Caracol», aceita trabalhos de pintura; reparações de obras e desenhos decorativos. Os interessados poderão contactar com o mesmo na Estrada de Santa Luzia; casa n.º 33/A.



AGRADECIMENTO

RUI CARVALHO e MARIA PAULA DE

SOUSA CARVALHO, vêm por este meio agradecer todos os conhecidos e amigos que dignaram acompanhar a sua ente querida filha, ROMISE CARLA MARTINS SOUSA CARVALHO, falecida no dia 23 de Agosto do corrente ano, a última morada.

Agradecendo também o apoio e a atenção dos médicos e enfermeiras da pediatria do Hospital Simão Mendes.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil,

faz saber que DOMINGOS DA SILVA, casado, trabalhador da função pública, de 35 anos de idade, natural de Salancaur-Cubucaré, Região de Tombali, residente nesta cidade de Bissau, filho de Domingos André da Silva e de Maria Rodrigues, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para LUDGÉRIO DOMINGOS DA SILVA.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação no Jornal «Nô Pintcha».

Benfica - UDIB, 1-2

Penaltes duvidosos desvirtua final da Taça



O camarada Carlos Correia, quando procedia a entrega da taça ao capitão udibista

Estádio Lino Correia — Final da Taça da Guiné-Bissau. Dirigida por Albino da Silva, e coadjuvado por Removil Cruz e Pedro Embaló, as equipas alinharam: Benfica — Namua; Simão, Victor Gomes, Mamadjam Djaló e Djonéjon (cap); Canhão (Serifo, aos 65 min.), Joaquim e Nogueira; Luntam, Babasinho e Demba.

UDIB — Pier; Ido, Blata, Turé e João Carlos (cap.); Fanfali (Alanso, aos 79 min.), Quinzinho, Honório e Marcelino; Beto Vaz (Lebre, aos 70 min.) e Victor.

Golos — primeira parte, 1-1: Benfica inaugura aos 11 minutos por intermédio de Babasinho, para Honório igualar aos 15 min. Na segunda parte, 0-1: Pier transforma uma grande penalidade aos 69 minutos.

Disciplina — cartão amarelo para Serifo aos 84 minutos.

Uma grande penalidade, bastante duvidosa, ditou a vitória da UDIB neste segundo encontro da final da Taça, disputada na terça-feira. No primeiro jogo, realizado há uma semana, as duas

equipas saíram empatadas a uma bola, após 120 minutos de um futebol corrido e bem executado, mormente por parte do Benfica.

O jogo tira-teimas, esperado com grande expectativa, deixaria

os espectadores defraudados pela actuação do trio de arbitragem que evidenciou pouco tacto e muita inexperiência para assumir a responsabilidade de dirigir uma partida deste quilate. Após alguns juizes errados sobre a lei de fora de jogo, assinados sem conta e medida, e fazendo pouco caso do terreno, muito lamacento, que provocava queda dos jogadores dando a ideia falsa de uma falta quando antecedida de um desarme, surgiu o grande caso do jogo que daria vitória à UDIB: o penalte.

Depois de alguns segundos de indecisão que deixou os jogadores de ambas as equipas estáticos à espera

de uma indicação, da Silva preparava-se para assinalar lançamento da linha lateral quando os udibistas chamaram a sua atenção para o fiscal de linha Removil Cruz que, entretanto, corraera para linha de fundo, em manifesto sinal de castigo máximo. O árbitro (como nos aconteceu também) não se apercebera de nenhuma falta para a punição máxima, e nem por isso se dignou aproximar-se do seu fiscal para se inteirar das razões de tal atitude.

A decisão foi factícia. Era penalte e cobrado sob altos protestos dos encarnados. O lance surgiu aos 68 minutos. Num pase em profundidade, e a meia

altura, a bola foi metida na área. Victor Gomes e Victor fizeram-se ao lance. O segundo cabeceou a bola e esta bateu no copro do benfiquista que aproveitando do facto do udibista se ter estatelado, afastou a bola para a linha lateral, não se tendo registado nenhuma reclamação dos jogadores.

As coisas complicaram-se ainda mais para Albino da Silva, dando depois a viva sensação de actuar em termos de compensação. Não teve coragem suficiente de apresentar cartão vermelho a Serifo que agrediu Quinzinho à cotevelada, e nem sancionou uma falta flagrante de Joaquim sobre Lebre.

Estas concessões poderiam dar outra face ao encontro se não fosse a alta disciplina patenteada pelos jogadores.

EMOÇÃO A RODOS NUM LAMAÇAL

Jogar num lamaçal nem sempre permite grandes exhibições, mas neste encontro não influiu a cem por cento na produção das duas equipas. Pois emoção não faltou e foi imprimido ao jogo uma certa velocidade em que os pontapés compridos a solicitar «sprint», com predominância pelos flancos, galvanizaram os espectadores.

Ao sistema táctico udibista 4x4x2, o Benfica opôs o clássico 4x3x3. No meio campo procedeu-se a uma renhida luta entre Joaquim e Quinzinho pela posse desse ponto nevrálgico. Em termos de relevância, sobressaíram Nogueira e Canhão (Benfica) e Quinzinho, a dar mais força ao meio campo udibista, e Fanfali, por banda da UDIB.

Apesar de um certo equilíbrio no meio campo, o Benfica demonstrou mais clarividência no ataque, onde Babasinho foi autêntico «operário», correndo a toda a largura do terreno e secundado por Demba e Luntam. Este facto acautelaria o último reduto udibista com Pier a trabalhar como um «mouro» para evitar a violação da sua baliza. A de-

fensiva encarnada passou igualmente por apuros quando o meio campo udibista atirava-se para a frente com Marcelino, Quinzinho ou Fanfali no comando. Nem sempre a defensiva encarnada conseguia controlar as investidas, sendo Namua chamado a conjurar o perigo demonstrando as suas potencialidades entre os partes anteriormente evidenciada no Estrela de Bolama.

APLICACÃO DAS EQUIPAS

Os primeiros minutos pertenceram a UDIB num ataque desenvolvido no flanco esquerdo, tendo por sinfonista Marcelino, mas anulado num esforço supremo de Victor Gomes. Após cinco minutos de pressão, o Benfica rispostou aos 8 minutos com Luntam a rematar e proporcionando uma boa defesa ao excelente guardião Pier.

Aos 11 minutos acontecia o golo encarnado. Ataque no flanco direito, rápida troca de bola entre Simão e Nogueira. Este desembarca-se de dois contrários e cruza, com peso e medida, para Babasinho que não deu hipóteses a Pier. Mas a UDIB recompôs-se e, aos 15 minutos, Marcelino a cobrar com mestria um livre, mal assinalado — quando a nós — daria a Honório a oportunidade de igualar a partida. Era o regresso ao ponto da partida. As duas equipas alternaram-se no comando das operações com certo predominância encarnada. Na segunda parte, os «águias» optaram por um 3x4x3, passando Simão a operar na linha intermediária na viva intenção de assenhorar-se do meio campo. A UDIB não permitiu ao fazer duas substituições para tornar mais elástico o seu meio campo. Os lances sucediam-se sem que o golo surgisse e o castigo máximo deitou por terra toda a acutilância, resolução e, enfim, tirou brilho ao espectáculo. O Benfica perdeu paulatinamente a determinação e a UDIB enveredou-se por um jogo na viva intenção de «queimar tempo».

Campeonato Mundial de Júniores

O campeonato Mundial de Júniores decorre desde semana passada nas cidades da U.R.

re desde semana passada nas cidades da U.R.

Hoje há Super-Taça Mais um UDIB — Benfica

Mais outro encontro de futebol porá frente a frente esta tarde pela quinta vez, as turmas da UDIB e do Benfica. Desta feita trata-se da II edição da Super-Taça, criada no ano passado e destinada aos campeões nacionais e ao vencedor da Taça da Guiné-Bissau.

A UDIB conquistou na presente temporada o título e o troféu, porém como o Benfica foi o finalista vencido, ganhou o direito de estar presente na Super-Taça.

Nos quatro encontros que as duas

equipas disputaram, a vantagem pertence a UDIB que venceu no campeonato o «team» encarnado por 1-0 e 2-1 e na final da Taça da Guiné-Bissau a vitória voltou a sorrir aos campeões com o resultado de 2-1. Contudo, a equipa encarnada deve um ponto a seu favor ao forçar aos udibistas, a um segundo jogo, ao impôr no primeiro jogo e após 120 minutos da final da Taça um empate a uma bola, e só não ganhou por falta de engodo dos seus dianteiros frente à baliza contrária.

S.S.. Nela participam vinte e quatro países divididos em quatro grupos. O continente africano é representado pela Nigéria e Tunísia.

No grupo 1 (em Eravan), a Bulgária comanda a classificação com dois pontos depois de derrotar a Tunísia por 2-0. Na segunda e terceira posição estão a Hungria e Colúmbia. Grupo 2 (Tiblissi) — Ao bater (2-1) a Irlanda, o Brasil lidera o grupo seguido da Arábia Saudita e Espanha.

Grupo 3 (Minsk) — Nigéria venceu Canadá por 2-0 no primeiro encontro mas acabou por perder com a U.R.S.S., no segundo pela mesma marca. Na terceira posição encontra-se Austrália e na última Canadá.

Grupo 4 (Baku) — A surpresa do grupo foi

a vitória (2-0) da China sobre a Inglaterra depois de perder (3-1) com o México, o líder do grupo. Na terceira e quarta posição estão o Paraguai e a Inglaterra ambos com 1 ponto.

Na sessão solene de abertura, o Presidente da FIFA, João Havelange afirmou que depois da Itália (1990), o Brasil será em 1994 o país organizador do Mundial de Júniores, data que vai coincidir com a sua saída do cargo da presidência da Federação Internacional do Futebol (FIFA).

Entretanto, as meias finais e a final do Campeonato Mundial de Júniores serão disputadas em Moscovo. Brasil é o actual campeão da modalidade, título ganho em 1982 no México.

Na Subcomissão dos Direitos do Homem em Genebra

Os crimes indonésios em Timor em debate

A questão de Timor Leste foi abordada no passado dia 23, na reunião da subcomissão dos direitos do homem das Nações Unidas em Genebra, a qual iniciou-se a discussão do ponto seis da ordem do dia, sobre violações dos direitos humanos.

Entre os diversos oradores que abordaram o problema em diversos pontos do globo, referiram-se concretamente a situação em Timor Leste o membro da subcomissão Benjamin Whitaker, da Grã-Bretanha, e, em nome da organização não governamental Pax Romana, Luísa Teotónio Pereira, que não chegou a acabar a sua intervenção por ter excedido o limite de cinco minutos.

Whitaker referiu a questão de Timor Leste no âmbito de diversas outras situações, nomeadamente África do Sul.

O perito Britânico referiu em especial a situação em Timor Leste, fazendo uma análise da sua evolução desde o ano passado.

Quanto a Luísa Teotónio Pereira, elemento da CIDAC integrada na delegação da Pax Romana, afirmou que a comunidade internacional continua extremamente preocupada com a tragédia que vive o povo de Timor Leste e que centenas de personalidades, grupos de igrejas e jor-



Apesar dos crimes cometidos pelo regime de Djakarta o povo maubere continuará a luta até a libertação total

nalistas de vários países manifestaram recentemente tal atitude.

Chamado a atenção da opinião pública e dos governos sobre a situação na qual as populações de Timor são obrigados a viver desde há 10 anos, sob a ocupação ilegal das autoridades indonésias.

Citando seguidamente uma série de personalidades, nomeadamente 131 senadores norte-americanos, 411 parlamentares de vários países, sobretudo da Austrália, Dinamarca, França, Portugal, Noruega e Espanha e outros países.

140 grupos cristãos de cinco países da Ásia, pacífico e Austrália. Luísa Teotónio Pereira afirmou, que as negociações actualmente em curso, não são válidas se não incluírem a participação de representantes do povo de Timor, incluindo aqueles que resistem a presença do ocupante.

Citando informações que a Pax Romana recebeu, informou que o povo de Timor continua a ser estrangeiro no seu próprio país, a sofrer tratamentos cruéis e desumanos e a sofrer vio-

lações na sua dignidade cultural e nacional.

Luísa Teotónio Pereira citou também um relatório da Amnistia Internacional e perguntou aos peritos «mas porque será que o povo de Timor Leste é sempre sacrificado quase 10 anos após a invasão indonésia de 7 de Dezembro de 1975».

Seguidamente, citou um documento recentemente publicado pela Igreja de Timor Leste, não terminando a sua intervenção por a presidente da sessão lhe ter

cortado a palavra por ter atingido o limite de intervenção que é de cinco minutos.

No mesmo dia 23, a subcomissão está reunida a porta fechada para análise de diversas situações de violação de direitos do homem no mundo, prevendo-se que o ponto seis, no qual está a debater a situação em Timor Leste, recomece na segunda-feira.

Durante estas intervenções estavam presentes na sala, como observadores, representantes de Portugal e da Indonésia.

Escândalo de espionagem na RFA

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, anunciou quarta-feira, «importantes decisões» do governo quanto ao escândalo de espionagem despolotado há cerca de três semanas.

A comunicação de Kohl, anunciada na quarta-feira, pelo porta-voz governamental Friedhelm Most, incluiu a confirmação da demissão do chefe dos serviços secretos (BND), Heribert Hellenbroich.

O abandono de cargo por parte de Hellenbroich, 48 anos de idade, funcionário dos serviços secretos durante cerca de 20 anos, foi já confirmado pelo próprio, em declarações feitas na véspera à televisão alemã ZDF.

A demissão de Hellenbroich era aguardado desde que na semana passada surgiram informações de que conhecia a situação e os problemas de alcoolismo e endividamento financeiro do chefe dos serviços de contra-espionagem (B.F.V.) dependente do seu departamento; e que decidirá não revelar nem agir contra o seu subordinado.

Hans-Joachim Tiedge, o chefe do BFV viria a desaparecer e pedir asilo político à República Democrática Alemã, descobrindo-se que era um agente da R.D.A. há alguns anos.

Morreu a "Menina Embaixadora"

Mais de mil pessoas, entre elas um diplomata soviético e o actor Robert Wagner, assistiram quarta-feira, em Augusta, ao funeral de Samantha Smith, a «Menina - Embaixadora» que visitou

Moscovo a convite do Kremlin.

Samantha, de 13 anos, e o pai, Arthur, faleceram domingo num acidente aéreo que causou mais de seis vítimas, quando regressava de Londres, depois de ter filmado

sequências de uma série televisiva onde representava o papel de filha de Robert Wagner.

«Essa criança fez coisas que os governos não têm o poder ou a vontade de fazer», declarou no ofí-

cio religioso a directora da escola frequentada por Samantha.

Samantha tinha dez anos quando escreveu ao então presidente soviético, Yuri Andropov, para lhe falar da sua preo-

cupação por um conflito nuclear entre as duas superpotências.

Andropov respondeu defendendo as intenções pacíficas do seu país convidando-a a passar, com os pais, 15 dias na União Soviética.

TELEX

NYERERE NA ÍNDIA

O Presidente tanzaniano, encontra-se na Índia desde domingo para uma visita de cinco dias para as «discussões finais» com os líderes indianos antes de abandonar o cargo, dentro de dois meses.

Nyerere, que se demitiu voluntariamente depois de chefiar a Tanzânia durante 22 anos, disse que a sua deslocação à Índia é

uma retribuição a «longa e firme amizade» entre os dois países.

RELAÇÕES GRÉCIA-ALBÂNIA

O governo grego decidiu pôr fim ao estado de guerra existente com a Albânia desde a Segunda Guerra Mundial, indicou uma fonte autorizada.

Um porta-voz do governo de Andrea Papandreu apontou que a decisão «é irrevogá-

vel» não obstante as críticas da oposição conservadora, a qual anunciou a não aceitação de uma aproximação com o regime albanês.

Apesar da existência formal do estado de guerra, os dois países já tinham estabelecidos relações diplomáticas em 1971 e, entraram em negociações o mês passado, com vista a uma definição de fronteiras, de modo a evitar qualquer incidente.

INDULTO AOS CRISTÃOS

Cinquenta e quatro cristãos estrangeiros foram libertados em Marrocos em virtude de um indulto do rei Hassan II a propósito da visita a Casablanca do Papa João Paulo II em 19 de Agosto.

Entre os indultados encontravam-se 14 franceses, 10 alemães, nove espanhóis, cinco italianos, três belgas,

três britânicos, dois canadianos e um dos seguintes países: Chile, Austrália, Jugoslávia, Camarões, Estados Unidos, Grécia e Suíça.

CRIANÇA PROTESTA

Uma criança libanesa de 10 anos tentou suicidar-se por duas vezes em protesto contra a guerra que grassa o seu país quase desde que nasceu, noticiou o jornal «An Nahar» de Beirute.

Randa Ayad Ammar, uma menina que refugiou com os pais e seis irmãos em Abbassiyeh, localidade ao sul do Líbano, face à violência e os confrontos na capital, tentou matar-se com uma dose excessiva de tranquilizantes. Salva pelos médicos, e vendo-se num quarto do hospital.

Voltou a tentar matar-se, atirando-se pela janela do segundo andar mas sobreviveu.

Nigéria em tempo de mudanças

Após vagas de expulsões de emigrantes mais um Golpe de Estado

O general Ibrahim Babangida tomou, terça-feira, o poder na Nigéria sem grande efusão de sangue (um polícia foi morto por ter disparado) e nenhuma resistência da parte da administração do general Muhammad Buhari, que chegara ao poder em 31 de Dezembro de 1983.

O golpe de Estado, com prenúncio desde há algumas semanas, é a consequência directa, segundo os observadores em Lagos, do conflito que opõe de forma cada vez mais flagrante, o grupo militar do exército nigeriano, chefiado pelo general Babangida, ao grupo governamental do mesmo exército, chefiado por general Buhari e o seu número

dois, o general Tunde Idiagbon, que se encontra actualmente em peregrinação à Meca (Arábia Saudita) — refere um despacho da AFP da capital nigeriana.

Segundo os observadores, o Governo e os Serviços de Segurança nigerianos encontram-se entregues a si mesmos, recusando-se a aceitar qualquer con-

selho, nem diálogo com os membros do Conselho Militar Supremo (CMS) — diz ainda a AFP.

Na sua primeira mensagem à Nação, o general Babangida explorou a intransigência do general Buhari e da «inclinação similar» do seu número dois, general Tunde Idiagbon, «que se arroga um conhecimento absoluto» de todos os problemas. O novo Chefe de Estado da Nigéria disse que era impossível tratar com a administração de Muhammad Buhari, que se encon-

tra detido no quartel de Bonny em Lagos.

O Director-Geral dos Serviços de Segurança foi preso, segunda-feira à noite, no início do Golpe de Estado.

O golpe, qualificado pelos militares nigerianos de «mudança de direcção», deveria, segundo os observadores, arejar o debate político que vinha ganhando forma nos últimos tempos.

O general Babangida, desde o seu primeiro discurso, tem pronunciado pela liberdade de imprensa, e no seu decreto número quatro so-

bre a «publicação de falsas informações» anunciou a libertação imediata de todos os jornalistas, tendo acrescentado que o seu Governo aceitará críticas e trabalhará para a unidade do país.

O novo chefe de Estado procedeu, quarta-feira, as primeiras nomeações do novo regime. O general Sanni Abacha foi designado Chefe de Estado Maior do Exército. Ele foi um dos principais membros do regime militar deposto e tinha rapidamente manifestado o seu apoio às novas autoridades, justificando

«a falta de consciência profissional» do general Buhari. O general Abacha é comandante de dois divisões blindados.

O general Donkat Bali assegura, por seu lado, a pasta de Defesa com a designação de Chefe de Estado Maior adjunto, o Contra-Almirante Augustus Aikomo é o novo Chefe de Estado Maior da Marinha, o Vice-Marechal do Ar, Ibrahim Alpha, Chefe de Estado Maior da Força Aérea, e o civil Essen Inyang, Controlador-Geral da Polícia.

Crise económica e luta pelo poder

A Nigéria encontrava-se ainda fechada, quarta-feira, ao mundo exterior, com as ligações aéreas e marítimas suspensas e as fronteiras fechadas, mas a situação era relativamente calma em Lagos e no resto do país — transmitiu o correspondente da agência francesa AFP na capital nigeriana.

Um dos primeiros despachos noticiosos para o exterior referia que na capital os soldados vigiavam os estabelecimentos de importância estratégica, especialmente a estação da rádio nacional, os edifícios das telecomunicações e a sede dos Serviços de Segurança. A calma reinava, também, ao redor da sede do Governo e das instalações militares importantes.

As comunicações telefónicas e por telex no interior do país, interrompidas no momento do Golpe de Estado, foram restabelecidas. Informações provenientes de outras regiões do país indicavam, igualmente, que a calma reinava nessas zonas.

O diário «Nigerian Independent» abordou, quarta-feira, a mudança do Governo com prudência: «a administração Babangida terá uma tarefa hercúlea pa-

ra convencer os nigerianos da sinceridade das suas intenções e da sua determinação de tirar a Nigéria da calamidade da pobreza» — escreve o jornal.

Segundo os despachos noticiosos internacionais provenientes de Lagos, a imprensa escrita nigeriana abordou largamente as declara-

penúria da economia nigeriana, e o «Daily Telegraph» (conservador) resumiu o sentimento da maior parte dos observadores em Londres, escrevendo que a mudança do Governo se riscava a se traduzir «num simples mudança de nomes» à cabeça do país mais populoso do nosso conti-

rado com respeito pelas tropas, participou, desde há dez anos, em vários golpes de Estado e elevou ao poder muitos dos seus colegas.

Em 1976, ainda coronel, o general Babangida tinha salvo o regime militar ao desmantelar um golpe de Estado fomentado pelos sub-oficiais descon-

Companhias petrolíferas dão "estocadas"

A Nigéria é um dos países mais ricos do nosso continente, que atravessa desde há vários anos graves dificuldades económicas e políticas.

República federativa com 19 Estados, numa superfície de 923 mil quilómetros quadrados é o país mais populoso da África (cerca de 100 milhões de habitantes).

O petróleo constitui a principal fonte de riqueza, mas a crise do mercado petrolífero tem tido graves consequências no equilíbrio económico. Em 1983, os países ocidentais utilizaram pressões muito fortes que acabaram por pôr de rastos a Nigéria que se viu obrigada a rever os seus preços e as suas exportações, de petróleo, tendo conhecido uma grande baixa em virtude da recusa das companhias petrolíferas ocidentais de pagar o petróleo como fora estipulado contratualmente. Já em 1984, a dívida externa se agrava (estimada em 18,5 bilhões de dólares).

Os recursos agrícolas, assentes sobre a produção de cacau, oleginosas, borracha, foram negligenciados desde o «boom» petrolífero e o país passou a importar uma parte dos seus produtos alimentares.

ções à Nação e as diferentes reuniões dos novos chefes militares do país. No entanto, as médias passaram sob silêncio as reacções da população.

A imprensa londrina, por seu lado, comentou o sexo golpe de Estado no espaço de um quarto de século, na ex-colónia britânica, pondo acento sobre a

nente.

Os autores do Golpe de Estado afirmaram, sobretudo, que «a intransigência e a intolerância» das autoridades na aplicação do programa trouxeram a decepção generalizada da população, o que motivou o Golpe.

O general Babangida, um soldado exemplar para muitos e conside-

tentes que assassinaram o chefe de Estado, general Murtala Mohammed, que foi substituído depois pelo general Olusegun Obasanjo.

O Governo do general Buhari que se queria primar pela linha «populista» das administrações Mohammed e Obasanjo, trouxe rapidamente o descontenten-

tamento crescente no seio de alguns cem milhares de nigerianos, que ultrapassaram dezasseis anos de poder militar — e seis golpes de Estado — desde a independência em 1960.

Em 15 de Janeiro de 1966, um golpe de Estado militar dirigido por oficiais da etnia Ibo mudou o regime republicano que vigorava em Lagos (modelo anglófono). O primeiro-ministro federal, sir Abubakar Tafewa Balema, o seu ministro das Finanças, dois primeiros-ministros regionais e numerosos oficiais foram mortos. O general Aguiyi Ironsi toma o poder.

No entanto, em 29 de Julho de 1966, um motin de oficiais e quadros muçulmanos em várias cidades do país, o general Ironsi e o coronel Fajuyi foram afastados e mortos pelos rebeldes que entregam o poder ao tenente-coronel Yakubu Gowon.

A 29 de Julho de 1975, ainda um grupo de oficiais muçulmanos dirigidos pelo coronel Joseph Garba, chefe da guarda pessoal do general Gowon, depôs sem efusão de sangue, o Chefe de Estado que assistia a Cimeira da OUA em Kampala (Uganda). O general Murtala Mohammed lhe sucede.

Confrontos na África do Sul

A polícia sul-africana confirmou oficialmente que houve nove mortos nos confrontos registados durante a marcha de cidadãos negros até a prisão de Pollsmoor, onde está preso o líder negro Nelson Mandela.

Segundo a mesma fonte, mais de cem pessoas foram detidas na cidade de Guguleto, quando se preparavam para se juntar aos milhares de manifestantes que pretendiam a libertação de Mandela.

O Governo, que tinha previamente avisado os promotores da marcha de que não autorizava a sua realização, usou balas de borracha, granadas de gás lacrimogénio e armas de fogo para dispersar os numerosos grupos que se formaram em diferentes lugares da província de Cabo, onde se localiza a prisão de Pollsmoor.

Os principais incidentes ocorreram perto da cidade do Cabo, na localidade de Athlone, onde mais de dois mil negros organizaram uma marcha para ir até junto da prisão.

RASD: Polisário apresenta prisioneiros a imprensa

A Frente Polisário apresentou segunda-feira publicamente os seis prisioneiros capturados a 19 de Agosto durante um ataque contra as defesas de Marrocos, na região sahariana de Mahbes, perto da fronteira com a Argélia.

A apresentação foi feita em conferência de imprensa dada pelo ministro da Defesa da República Árabe Saharaoui Democrática (RASD), Ibrahim Ghali.

Um dos prisioneiros, Mohamed Man-

suri, disse foram capturados quando a coluna a que pertenciam ia socorrer os postos atacados pelos saharauis, a uns oito quilómetros do cinturão defensivo marroquino.

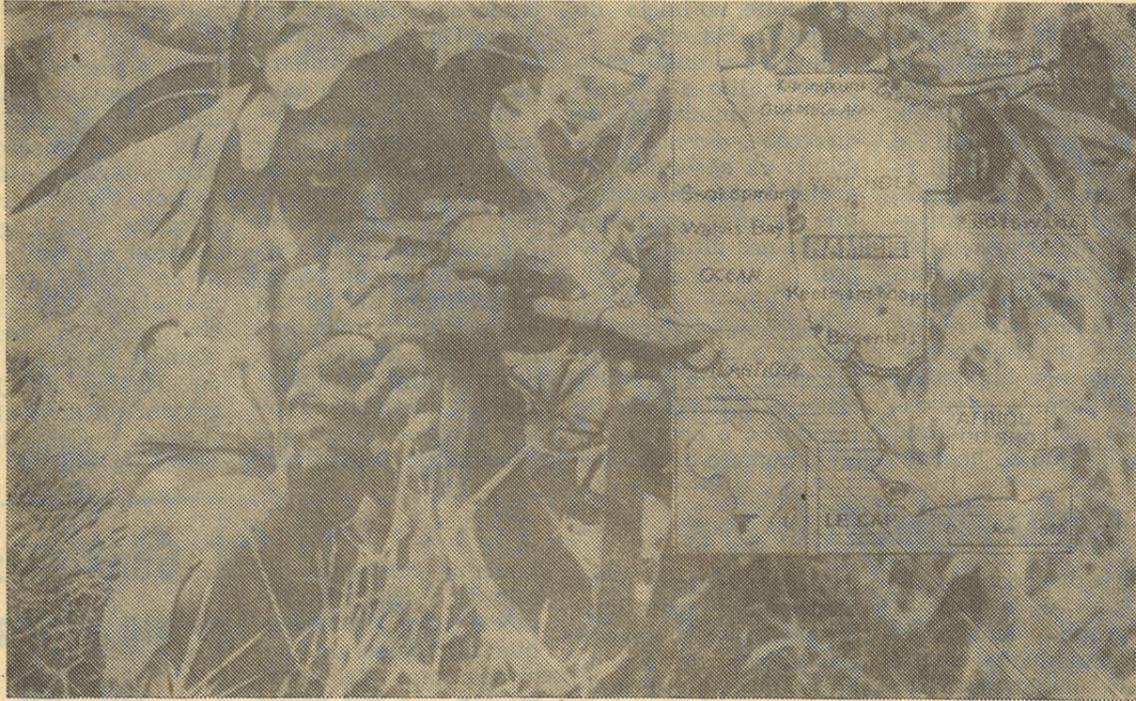
«O ataque foi muito rápido e teve co-

mo frente uma linha de sete quilómetros de largura que foi literalmente arrasada. Eu vi mesmo como dois dos meus companheiros morriam no interior de um veículo blindado destruído por um obus», acrescentou Mansuri.

Ibrahim Ghali disse que esta operação demonstrou a «vulnerabilidade» do exército marroquino, entre outras razões porque os seus soldados não se adaptam ao terreno e as difíceis condições da guerra feita pelos saharauis.

○ Dia da Namíbia

A luta continua...



O dia da Namíbia, antigo Sudoeste Africano, ainda administrado pela África do Sul contra a determinação das Nações Unidas, foi assinado na passada segunda-feira.

Foi em 26 de Agosto de 1966 que a Swapo iniciou a luta armada na Namíbia, território com uma área de cerca de 824 mil quilómetros quadrados, situado a sul de Angola e com fronteiras com a Zâmbia, Botswana e a África do Sul.

O antigo Sudoeste Africano, foi colónia alemã até 1915 e, ocupado pela África do Sul, foi colocado em 1920 sob sua administração por mandato da Sociedade das Nações.

Em Outubro de 1967, as Nações Unidas instituíram um conselho para o Sudoeste Africano, mais tarde Namíbia, como única autoridade legítima, até a sua futura independência, pois a ONU considerou que a África do Sul não cumpriu a «dever sagrado» o bem-estar da população da antiga colónia alemã.

A Organização do Po-

vo Sudoeste Africano (SWAPO), que desenvolve a luta armada pela independência da Namíbia, e reconhecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas e pela Organização da Unidade Africana (OUA), como única representante legítima do povo da Namíbia, e participa habitualmente nos trabalhos do Conselho da ONU para a Namíbia.

O referido Conselho da ONU é constituído, desde 1978, pelos seguintes países: Angola, Argélia, Austrália, Bangladesh, Bélgica, Botswana, Bulgária, Burundi, Colúmbia, Chile, Chipre, Egipto, Finlândia, Guiana, Haiti, Índia, Indonésia, Libéria, México, Nigéria, Paquistão, Polónia, Camarões, Roménia, Senegal, Turquia, União Soviética, Venezuela, Jugoslávia e Zâmbia.

O Conselho da ONU para a Namíbia, financia nomeadamente o ensino, a formação profissional de membros da Swapo, assim como lhes fornece documentos de identidade e de viagem.

A Namíbia, com cerca de 1,5 milhões de ha-

bitantes, na sua maioria negros, e rica em diamantes, chumbo, zinco, urânio e petróleo.

As riquezas minerais do antigo Sudoeste Africano são exploradas, a muitas décadas, pela África do Sul e por outros interesses económicos estrangeiros.

A Namíbia é também um grande produtor mundial de lã de caraculo.

A pecuária, agricultura e a pesca são as actividades predominantes no território, para além da exploração das riquezas minerais.

Em 1974, o Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, consciente a sua responsabilidade de proteger os recursos naturais sob sua tutela, aprovou um decreto para protecção dos referidos recursos.

O actual estado da economia da Namíbia, não é motivo para comemorações, pois a seca afectou a agricultura, da qual vivem cerca de 60 por cento da população namibiana.

As actividades agrícolas, restringidas pelas grandes dimensões das zonas desérticas e limi-

tadas a região da Meseta central conhecida por «Hardveled» e reservada aos brancos, foram também afectados pelo aumento dos preços da lã do caraculo.

A Namíbia produz anualmente cerca de 400 mil toneladas de carne, das quais apenas 10 por cento são consumidas localmente, sendo as restantes enviadas para África do Sul.

A seca levou, em 1982, a redução dos três milhões de cabeças de gado para um milhão e setecentos mil cabeças. O sector pesqueiro capturou em 1984, cerca de 13 700 toneladas de anchovas, quando em 1983 tinha pescado 183 700 toneladas, pois todas as traineiras do mundo pescam na plataforma continental, fora da área de limite das 12 milhas.

A África do Sul anunciou, em 1977, a intenção de anexar o único porto de águas profundas da Namíbia, Walvis Bay, o que foi considerado ilegal pela Assembleia Geral da ONU.

A exploração de minérios da Namíbia, dominadas por interesses económicos estrangeiros, utiliza os negros como mão-de-obra barata, na mina de urânio «Rossing», a maior do mundo a céu aberto, situada em Swakopmund, mais de 80 por cento dos trabalhadores são negros ou mestiços, e todos eles estão nas categorias mais baixas da escala de salários, segundo foi afirmado durante as audiências sobre o urânio da Namíbia, realizadas pelo conselho da ONU

para a Namíbia, em Julho de 1980.

Os trabalhadores negros da mina de «Rossing», para além de serem pagos ao dia ou a hora, não usufruem de previdência e reforma nem a assistência médica dispensadas aos trabalhadores brancos, foi também referido naquelas audiências.

O sector mineiro, um dos mais importantes da economia namibiana, acompanhou a descida da procura de mineiros nos mercados internacionais.

A dívida externa da Namíbia estimavam-se, em Junho de 1985, em cerca de 600 milhões de rands (cerca de 34 milhões de contos), que foi quase duplicada pela desvalorização em mais de 40 por cento do rand, utilizado como moeda corrente na Namíbia.

A autonomia económica da Namíbia é prejudicada e dificultada pela falta de indústria de manufactura, pois o território importa a África do Sul cerca de 90 por cento dos bens consumidos e exporta minérios e matérias-primas.

Devido a situação económica namibiana, a África do Sul desafia todas as pressões internacionais no sentido da concessão da independência a Namíbia.

O conselho de segurança da ONU declarou, em 1978, por unanimidade, ser imperativa a realização de eleições no antigo Sudoeste Africano, supervisionadas pela ONU, com o objectivo de permitir ao povo namibiano decidir livremente o seu futuro.

Em 1984, a Swapo e a África do Sul realizaram reuniões conjuntas para tentarem encontrar uma solução de compromisso, no sentido de se proclamar a independência da antiga colónia alemã.

O presidente sul-africano, Pieter Botha, empossou, em Junho último, em Windhoek, o segundo «Governo transitório» para a Namíbia, que reúne representantes de seis partidos locais com a exclusão da Swapo.

Este Governo, que visava assegurar a governação do território até a independência, foi considerado como um Governo fantoche, pelo Conselho das Nações Unidas para a Namíbia.

**1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO**

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÔ PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU —
ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES
— SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director em exercício:
João Quintino.

Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. **Maquetagem:** Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. **Fotografia:** Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. **Secretaria da Redacção:** Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. **Administração e Venda:** Ângela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1. antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.

Cooperação com empresa Partex

A Guiné-Bissau irá cooperar futuramente com a empresa portuguesa Partex no domínio mineiro e da consultoria, afirmou, na quarta-feira, o director-geral da Geologia e Minas, camarada António Cardoso.

António Cardoso que regressou de Portugal, onde se tinha deslocado

a convite da empresa Partex, disse que manteve vários contactos com as autoridades portuguesas nomeadamente com a empresa Ferroninas no âmbito da consultoria sobre o estudo da prospecção de fosfato e com a direcção geral de Geologia e Minas daquele país, para uma troca de experiên-

cias e maior cooperação no respectivo domínio.

Por outro lado, o director-geral da Geologia e Minas manteve igualmente contactos com o Instituto da Investigação Tropical, com o Instituto de Cooperação Económica e com o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial de Portugal.